

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

PRESIDENTE - DEPUTADO GILNEY VIANA

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Declaro aberta esta Audiência Pública para discutir sobre o Rio Cuiabá.

Convido para compor a Mesa, o companheiro Heitor Queiroz, da Bioconexão, que é uma Organização Não Governamental Ambientalista; o Sr. José Antônio Lemos, Superintendente do IPDU-Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano da Prefeitura Municipal de Cuiabá; o companheiro Lindemberg Gomes de Lima, Presidente da Z-1.

Quem sabe o que é Z-1 aí?

(OS ALUNOS RESPONDEM A PERGUNTA DO SR. PRESIDENTE GILNEY VIANA)

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Todo mundo sabe! A Z-1 é a Colônia de Pescadores de Cuiabá, porque tem outras também.

Registramos a presença do companheiro Edmar Valdinei, do Movimento Nacional de Atingidos por Barragens-MAB. Não sei se vocês sabem que uma empresa represou o Rio Manso - eu gostaria que ele se chamasse Rio Bravo, mas ele é Rio Manso - e água represada alagou, foi alagando, realmente, atingiu muitas pessoas que moravam numa margem do rio. Então, gerou uma expulsão daquele pessoal e aí isso acabou ocasionando um movimento de resistência, de luta por direitos, o MAB.

Também registramos a presença do companheiro Inácio, da Comissão Pastoral da Terra, que muito nos honra aqui; além disso ainda tem alguns companheiros que são do nosso gabinete, do gabinete do Deputado Gilney Viana.

Eu estou dando introdução, porque na verdade, são nossos convidados que vão falar e nós vamos dialogar. A nossa intenção e aí eu gostaria de agradecer a Professora Luzia e a turma do Colégio André Avelino Ribeiro. Qual é a turma?

(OS ALUNOS RESPONDEM QUE É A TURMA DO 1º ANO-10)

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Primeiro ano 10! Quer dizer que é a turma 10 da Escola André Avelino e que muito prestimosamente socorreram a gente para vir dialogar. Nós queremos restabelecer o diálogo e não sei se a Nelciane sabe que hoje é o dia 22 de março e hoje é o Dia Internacional da...

(NESTE MOMENTO OS PARTICIPANTES RESPONDEM - "DA ÁGUA")

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - ... Água. Muito bem! Esta turma é dez mesmo.

E nós não queríamos deixar passar em branco este dia, certo? Porque a água é um alimento fundamental na vida humana, mas não é só na vida humana não, em todas as situações de vida.

Então, nós estamos aqui para discutir sobre a água e que relação isso tem com a vida da gente no cotidiano. O Lemos aqui, por exemplo, é o homem que luta aqui para ver se purifica a água do Rio Cuiabá e ele mostrará para nós que não é por culpa dele, não é minha e não é sua, mas de todos

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

nós, a cidade foi jogando detritos, desmatando e jogando principalmente esgoto sanitário e não tratado no rio. Além disso, o que tem sido feito?

O Heitor é um batalhador ambientalista, é um patriarca aqui dos ambientalistas. Ele é novo assim, mas começou cedo. Ele vai mostrar para a gente como você lutar pela água, a sua importância muito grande, o problema do equilíbrio dos ecossistemas. Nós vivemos muito da água, a água é fonte de muita riqueza também e essa riqueza, o Lindemberg vai mostrar uma das expressões dela, pois tem muita gente que vive só da pesca. Não sei se vocês sabem. Sabem, não é?

Nós temos aqui alguns ângulos e depois que os nossos expositores fizerem a exposição nós vamos abrir a palavra para aqueles que quiserem, pois tem alguns convidados que também farão uso da palavra e para vocês nós vamos fazer um diálogo, tá? Estamos combinados assim?

Então, nós poderemos abrir cerca de quinze a vinte minutos para cada um. Será que é o suficiente? E, depois, outros que queiram falar mediante pergunta, podem dar opiniões e podem sentir porque a água é importante para nós.

O nosso microfone pifou. Mas, a sala é pequena e dá para falar sem microfone. Estamos usando este microfone porque estamos registrando em fita para que possamos ter uma memória. Depois nós mandaremos lá para a turma 10 da Escola André Avelino.

Nós passaremos a palavra ao Sr. José Antônio Lemos, que é o Superintendente do IPDU, que é o Instituto de Planejamento do Desenvolvimento Urbano da Prefeitura Municipal de Cuiabá.

Esteja à vontade.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO LEMOS - Boa-tarde a todos. Em primeiro lugar eu gostaria de parabenizar o Deputado Gilney Viana pela lembrança de fazer esta reunião, como ele mesmo disse, para não passar despercebido um dia tão importante que diz respeito a uma das coisas mais importantes que envolve a nossa vida.

Eu não sei se vocês já perceberam que nós mesmos, enquanto pessoa, enquanto ser, somos, praticamente, só água. Se fôssemos espremidos, em matéria física ficaria quase um centímetro cúbico. O resto todo, se fôssemos apertados como uma esponja, de mineral, ficaríamos quase um milímetro, um centímetro cúbico, o resto é tudo água. E essa água é a água do rio. E isto é muito importante. Inclusive, nós podemos até lembrar aquela história bíblica de que nós somos barro, somos feitos de barro. Nesse sentido somos todos irmãos, somos todos cuiabanos, porque somos irmãos da mesma água, somos irmãos do mesmo barro.

Então, temos que tomar muito cuidado com a água porque é um elemento vital, um elemento fundamental. E, graças a Deus, graças à natureza, nós temos aqui um ambiente, ainda, mais ou menos farto de água. Aqui mesmo, por incrível que pareça, a gente vai ao mercado e tem água importada da França. Quando que poderíamos pensar que isso iria acontecer um dia! Já tem muitas casas onde se toma água de garrafão, água comprada.

Então, essa situação, dizem os estudiosos - eu acho que o Heitor vai falar até mais sobre isso - que em breve chegará o dia, Deus queira que não seja tão breve, ou melhor que nunca aconteça, porque realmente a água vai ser um material escasso, completamente escasso, por isso temos que cuidar.

Eu sou Superintendente do Instituto de Planejamento Urbano de Cuiabá. Nós cuidamos do projeto da cidade, vamos dizer assim. Quando fazemos uma casa, precisamos de um projeto, uma cidade é a nossa grande casa. A cidade é a nossa grande casa e precisa também de um projeto. E esse projeto é o plano diretor que cuida dos diversos setores e a gente trabalha nessa área.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

Não trabalhamos especificamente em relação a água, porque tem um órgão que cuida disso. Mas a água é fundamental para a vida da cidade, assim como economia, assim como estrutura urbana, a água, talvez, seja daquelas mais importantes.

Assim, uma das preocupações básicas do plano diretor de Cuiabá é a questão do rio.

Nós entendemos que o Rio Cuiabá é o maior patrimônio urbano da cidade, melhor ainda, é o maior equipamento urbano da cidade. É um equipamento. É um equipamento natural, ele não foi construído, não custou dinheiro, mas é um equipamento e é o maior e talvez o mais importante.

Ele entra como um suprimento ao abastecimento de água, a água que bebemos, a água que nós somos, é ele e seus afluentes. Ele entra como fonte de proteína. Cuiabá tem, inclusive, um dos menores índices de mortalidade, e eu creio que seja muito por causa desse clima que tanta gente acha ruim, mas também por causa dos peixes. Poucas cidades tem o privilégio de ter um rio que ainda tem peixes e, se Deus quiser, vai ter durante muito tempo. Graças a Deus vivemos num regime democrático onde o povo ainda é respeitado e esse trabalho de retirada de transferência do pessoal da Beira Rio tem se dado de uma maneira mais lenta do que a gente queria, mas ela está sendo sempre negociada, sempre garantindo um lugar digno para o pessoal que está saindo. Dessa forma, ali entre a Ponte Nova e a Ponte Velha já está todo desocupado e é um lugar onde vocês podem ir e apreciar, tem uma calçadinha, dá para passear, dá para ver o rio, apreciar e gozar momentos de descanso até. Lá conseguimos fazer o Aquário, o Museu do Rio, tudo isso como elementos de valorização desse equipamento tão importante.

Então, precisamos ter muito cuidado. O Rio Cuiabá, se vocês não perceberam ainda é bom que percebam, porque muitas cidades, a maioria das cidades não tem esse privilégio, talvez porque nós temos, a gente não presta tanta atenção, acha muito melhor se aqui tivesse mar, tipo Copacabana, Ipanema. Nós temos apenas um rio. Não! O rio é importante e temos que cuidar dele.

Paralelo a ele nós temos o Rio Coxipó que é um outro, aumenta ainda o privilégio que a natureza deu para Cuiabá. Cuiabá tem esse clima quente, a natureza deu esse clima quente para Cuiabá, mas em troca como uma contrapartida deu esses dois rios maravilhosos, e uma rede de córregos. Nós ainda temos alguns córregos que podemos usar, o Córrego do Moinho por exemplo, que passa lá por perto de vocês, lá por cima é o Três Barras. Nós temos o Ribeirão do Lipa, o Ribeirão da Ponte que ainda podemos talvez incorporá-lo a vida urbana de uma forma natural.

São elementos que são importantíssimos e nesse Dia da Água eu queria trazer para vocês essa lembrança, essa observação de que dentro da cidade temos todo esse complexo de rios, córregos que são da maior importância, não apenas como elemento paisagístico, mas como elemento mesmo de composição climática, elemento fonte da água que bebemos e fonte de alimento e de proteína.

Então, nesse sentido, quero destacar que tudo isso tem servido para muitas preocupações de muita gente, está aí o Heitor patriarca, que há muito tempo, juntamente ele com outras pessoas que trabalham, vêm há muito tempo alertando para essa questão da natureza. Cuiabá é tida, inclusive, é bom até que vocês se lembrem no dia de hoje, talvez estejam todos lembrando que Cuiabá é conhecida como “Cidade Verde”. Muito antes dessa grande onda verde tomar conta do mundo, nossos antepassados, nossos avós, bisavós já tinham escolhido para nossa cidade o apelido de “Cidade Verde”. Isso é um modelo que eu acho que nós devemos seguir, é um modelo que o plano diretor persegue, isso não significa que de um dia para o outro a gente vá conseguir, é preciso muito trabalho, muita luta, mas, de qualquer forma, estamos trabalhando para isso.

Eu queria lembrar aqui aquilo que o Deputado colocou, que a gente pega a água do rio, absorve e devolve o esgoto. Então, Cuiabá vinha tratando muito mal o Rio, tanto o Rio Cuiabá

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

quanto o Coxipó. Hoje, nós temos um trabalho muito forte, a Prefeitura, inclusive em parceria com o Deputado Gilney Viana, quando era Deputado Federal, em Brasília, que conseguiu um recurso significativo para passar do discurso para a ação concreta. Então, nós estamos trabalhando hoje com dois projetos importantes.

Primeiro, um que é a Estação de Tratamento de Esgoto do Tijucal, que já foi inaugurada e estão sendo feitas agora as ligações dos esgotos das casas. Essa estação do Tijucal deve aliviar significativamente o Rio Coxipó do esgoto.

Há pouco tempo, o Prefeito lançou a elevatória do Córrego Mané Pinto, que vai jogar na boca da Prainha, e na semana que vem deve ser lançada a elevatória da Prainha. Essas duas elevatórias vão levar o esgoto para a estação de tratamento que tem no Dom Aquino. Vizinho do Parque de Exposições tem uma estação de tratamento que está inclusive estragando por falta de esgoto, muito embora nós tenhamos tantos esgotos para tratar. Então, essas elevatórias do Mané Pinto e da Prainha vão pegar todo esse esgoto, levar para a estação e jogar água limpa no Rio, que hoje está sendo jogado como esgoto, e é praticamente o esgoto da parte central da cidade, que dizer, onde se joga mais esgoto. Ali, aquela estação já trata o Barbado e o Gambá. Tudo isso precisa ainda ser otimizado e ter mais ligações domiciliares das casas nas redes.

Por fim, mas não menos importante, temos o Projeto de parceria do Deputado Gilney Viana com o Prefeito Roberto França, que é a estação de tratamento de esgoto do CPA, lá de vocês. Não sei se vocês sabem, mas a região de vocês, CPA I, II, III e IV é uma das regiões que tem mais infra-estrutura urbana. Agora, ali acontece um crime, pois vocês tendo a rede de esgoto, a rua de vocês lá, as casas de vocês têm até rede de esgoto, para dizer a verdade, têm até hidrante nas principais avenidas, coisa que aqui no centro não tem. Então, lá na Morada da Serra...

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Será que eles sabem o que é hidrante?

O SR. JOSÉ ANTÔNIO LEMOS - O hidrante é aquele equipamento que serve para bombeiro. Ele sobe na calçada. Tem um postezinho curtinho que, de vez em quando, - eu acho que na frente da escola de vocês talvez tenha, pelo menos, na avenida principal eu já vi - que o bombeiro chega e liga a mangueira para apagar o incêndio, coisa assim, esse é o hidrante. Lá eu sei que tem. É um dos lugares mais bem infra-estruturados. Inclusive tem rede de esgoto, as casas de vocês são ligadas no esgoto público. Só que aconteceu um crime, pois ao invés de cair na estação de tratamento, desviando da estação, e jogando lá no Córrego Três Barras ou no Córrego do Moinho direto, embora tendo a estação de tratamento, e vocês, todo mundo, seus pais devem estar pagando até para o tratamento desse esgoto. O que aconteceu?

Depois de muito tempo, dez, quinze anos, a estação parada, ela estragou. Então, o que está acontecendo agora? O Deputado Gilney Viana conseguiu recurso em Brasília e o Prefeito está começando ou vai começar na semana que vem ou na outra semana a obra de recuperação dessa estação de tratamento. É uma obra fantástica, porque uma vez concluída essa recuperação, essa limpeza daquela lagoa de tratamento, fazendo ela funcionar direitinho, colocando para funcionar, vai tirar do Córrego do Moinho, que joga no Coxipó, um esgoto de mais de cem mil habitantes, que seriam quatro cidades do Estado. Então, isso aí é uma coisa magnífica que vai recuperar toda uma estrutura que vocês têm e que antes estava ansiosa e que vocês pagaram, seus pais pagaram, porque no carnezinho que paga a casa, lá consta inclusive a infra-estrutura urbana, rede de esgoto. Então, todo esse trabalho diz respeito à água.

Cuiabá é o maior pólo de poluição urbana do Pantanal, acima do Pantanal, na parte alta. E, se Cuiabá e Várzea Grande tratarem o esgoto desse pólo, praticamente a gente salvou o Pantanal, pelo menos preservou a nossa parte de Mato Grosso, o Pantanal, que é um santuário

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

ecológico.

Então, essas são algumas palavras iniciais que eu queria colocar, destacando bem que o Dia da Água realmente é um dia que precisamos comemorar, comemorar não necessariamente na questão de festejar, mas comemorar no sentido de lembrar de um bem tão precioso que temos, que nos é dado pela natureza e nós não valorizamos, não estamos valorizando. Nós precisamos valorizar, proteger a cabeceira dos córregos, proteger a cabeceira dos rios e essas cabeceiras dos córregos às vezes nascem perto da nossa casa e é ali que jogamos o lixo. Temos que tomar esse cuidado, porque a água é fundamental.

Esse dia de hoje, o Dia da Água, também, parece-me que não é um dia gratuito, não inventaram esse dia, não escolheram essa data, e também hoje estamos mudando de estação, estamos indo para o outono. Hoje é o dia do equinócio de outono, é um dia em que o dia é igual a noite. Não sei se vocês repararam isso, que o dia é igual a noite, porque quando chegar o dia 22 de junho, vai ser a noite mais longa, lá em Natal vai ser a noite mais curta.

Então, hoje é um dia importante e desde os nossos antepassados, lá do homem da caverna praticamente já se comemorava essa data de alguma forma, festejos comemorando o equinócio. E, assim essa é a nossa forma de lembrar da água, lembrar do equinócio e lembrar que cuidando da água, nós estamos cuidando da gente, porque fundamentalmente nós somos água. Inclusive fala-se do Planeta Água. Fundamentalmente, nós precisamos prestar atenção nisso, a cidade que estamos construindo é um elemento construído pelo homem, um elemento que geralmente entra em contraposição ao que é natural, mas temos que trabalhar essa cidade, e à medida que vamos construindo, ela vai criando menos impacto, ela vai se adaptando o máximo possível nas condições naturais do ciclo, nos lugares onde está inserida, de forma a evitar problemas, preservando ao máximo a natureza, porque nós precisamos muito dela.

Cuiabá tem essa característica, o clima, as condições ecológicas dela são, esse calor que a gente sente, a umidade, então, precisamos tomar, especialmente...

O SR. SEBASTIÃO MOREIRA - Ter mais cuidado.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO LEMOS - ...Cuiabá precisa ter mais cuidado com o verde, a arborização da rua, com a arborização das praças, a arborização dos hospitais, cuidar para que as praças, bosques venham a ter... Os parques, cobrar das autoridades que sejam construídos mais parques, mais reservas, no sentido de garantir o Governo... Nós estamos garantindo determinados lugares, estamos garantindo os lençóis freáticos, garantindo para que os rios tenham uma fonte onde eles possam tirar, extrair a água que vão gerar seus esforços. Então, de uma maneira geral é o que eu tinha para iniciar isso.

Quero parabenizar mais uma vez o Deputado Gilney Viana pela lembrança e agradecer o convite.

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Muito obrigado, José Antônio. E agora, com a palavra, o Sr. Heitor Queiroz, da Bioconexão.

Vocês sabem o que é Bioconexão? Vocês vão saber agora pela voz do Heitor.

O SR. HEITOR QUEIROZ - Boa-tarde a todos. Primeiramente, eu gostaria de agradecer o convite do gabinete do Deputado Gilney Viana para poder participar desta Mesa; cumprimentar também os companheiros que estão aqui na Mesa junto conosco.

Quero dizer que quando o Deputado Gilney Viana me apresenta, dizendo que eu sou um dos patriarcas do movimento ecológico em Mato Grosso, eu recebo como um elogio, apesar do envelhecimento da proposição. Mas, eu gostaria de dizer também que eu tenho muito prazer de alguns anos da minha vida estar trabalhando nessa causa, mas que eu não estou nela sozinho, por exemplo, o

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

José Antônio Lemos, que está ao lado, ele também é um dos jurássicos do movimento porque ele é um dos sócios fundadores da Associação Mato-grossense de Ecologia, que foi onde nós começamos com o movimento ecológico em Mato Grosso. Então, existem diversas pessoas hoje que têm essa responsabilidade de ter alavancado essa questão da discussão da temática ambiental em Mato Grosso.

Por que nós começamos a fazer isso? Porque, na realidade, se formos avaliar com olhar crítico para o mundo onde estamos vivendo, nós vamos ver que nós não temos nada para comemorar hoje no Dia Internacional das Águas. Está certo? Se olharmos a qualidade das águas no mundo todo, mas como não dá, se formos olhar na nossa cidade, no nosso bairro, no nosso Estado, nós vamos ver que nós estamos sofrendo o que se chama impacto ambiental negativo da água disponível no nosso Estado. Isso é extremamente sério para nós que estamos vivendo agora, mas é muito mais sério para as gerações futuras e para vocês que ainda são mais jovens do que nós, e, com certeza, vão acompanhar esse processo de degradação, se isso não for revertido.

Se o Deputado Gilney Viana tivesse me falado do público, eu poderia ter trazido... Eu não sabia muito bem como seriam as coisas, mas nós temos e eu posso disponibilizar isso para as escolas ou para V. Ex^a, quando for possível. Nós temos em vídeo que eu produzi junto com a Professora Carolina da Universidade Federal de Mato Grosso, são três vídeos: um que fala sobre a questão da água hoje e o outro a questão do Pantanal hoje. E, esses vídeos das águas trazem dados que nos mostram como é que está a água no mundo e como está a água hoje.

Por exemplo: a evidência de que a próxima guerra mundial - se tiver e estamos torcendo para que não tenha - não seja mais por disputa de petróleo. O Oriente Médio hoje tem mais problemas de disponibilidade de água do que a questão de disponibilidade de petróleo. Então, isso é uma questão muito séria, porque nós pensamos: bom, mas isso está lá no mundo onde a gente não conhece. Mas, se nós pensarmos aqui em Cuiabá, alguns anos atrás se falássemos para os nossos pais, para os nossos avós que nós teríamos que comprar água mineral para tomar, as pessoas ririam da gente e hoje o Zé Antônio nos diz com toda clareza, nos alerta para isso, grande parte da população de Cuiabá hoje compra água para beber. Se compra água para beber, é porque a água que nós temos disponível não é uma água confiável, porque alguns anos atrás nós podíamos tomar água do Rio Coxipó, água do Rio Cuiabá e água de todos os córregos que estavam na nossa cidade. Nós não podemos mais fazer isso.

Então, é extremamente importante perceber a questão do globo. Nós temos a informação do nosso colega Zé Antônio que a maior parte do nosso corpo humano é água. Uma base de 70% da composição do nosso corpo é água. Mas, se nós olharmos para o planeta em que vivemos, vamos ver que a maior parte desse planeta, também, é água. Então, nosso Planeta Terra é, também, um planeta água. Portanto, já num primeiro momento dá para perceber a sua importância.

O que acontece é que a maior parte da água que está aqui não está disponível para o consumo do homem. Você tem água em forma de gelo; você tem água salgada, que é a água do mar. E a água disponível para o abastecimento humano e para outras atividades é a menor parte da água que temos disponível no planeta. E outra idéia é a seguinte: A água que nós temos é uma só. Nós não temos construção de água nova. Você corta uma árvore, planta e nasce uma outra árvore. O processo da água é diferente. A água pode estar em forma de gelo, pode se evaporar e virar chuva, mas, depois ela volta. A água que circula no nosso planeta é a mesma. Então, a água que nós estamos perdendo com sujeira ou com diversas outras coisas é uma água que não temos condições de recuperar. E na possibilidade de recuperar, que é através do tratamento, ela tem um custo de dinheiro, um custo financeiro muito maior do que o custo que teríamos para ter a água limpa.

Portanto, precisa ficar muito claro, principalmente para os jovens de hoje, que a

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

responsabilidade da manutenção da qualidade da água, hoje, é de todo mundo, principalmente dos adultos. Mas, o resultado de um trabalho mal feito por nós, adultos, cairá de forma drástica nas suas cabeças. Assim, existe uma responsabilidade dos jovens de estarem atentos à herança do mundo que os adultos estão deixando para eles. E os jovens, com certeza, não vão querer uma herança onde a qualidade de vida será muito ruim. Com certeza, se não mudarmos a nossa forma do tratamento da água nesse mundo as suas gerações e as gerações futuras terão uma qualidade de vida muito difícil. E a questão da oferta de água para vocês será muito mais difícil do que para nós.

Nós temos uma frase que é tipo assim “o exercício da cidadania”, para nós que militamos nos movimentos sociais, nos movimentos populares. E esse exercício da cidadania é fundamental para que mudemos as coisas que, hoje, estão erradas. E os jovens estão precisando exercitar essa sua cidadania muito mais cedo, sob pena de, quando chegar a hora de vocês tomarem decisões, as coisas estarem muito mais difíceis do que estão.

A questão da água do Rio Cuiabá, não só do Rio Cuiabá, mas de todo manancial hídrico do Rio Cuiabá, é extremamente preocupante.

Com todo respeito que tenho pelos técnicos de Governo - durante muitos anos fui técnico da Universidade Federal de Mato Grosso - eu sei que existem várias ações de técnicos da Prefeitura, do Governo do Estado, tentando minimizar o impacto que nós estamos tendo sobre os recursos hídricos.

O IPDU tem uma dessas responsabilidades dentro da sua possibilidade. Mas, concretamente, as decisões políticas não são embasadas em decisões técnicas. Na maior parte das vezes, as decisões políticas dos homens que estão tendo a representação que nós delegamos para eles através dos votos, estão muito mais compromissadas com os interesses das elites econômicas que os elegeram do que com os problemas reais da população. E o que é mais grave nessa questão é que muitas vezes nós teríamos facilidade em resolver as questões, e fazemos questão - eu não entendo muito por que - de fingir que estamos fazendo as coisas.

Por exemplo, a própria política da Prefeitura Municipal de Cuiabá, não só dessa administração, mas de todas as administrações que nós estamos assistindo, tem tratado os recursos hídricos, que são os rios, os córregos de nossa cidade, de uma forma muito ruim. Um exemplo concreto é o seguinte: todos os córregos da nossa cidade que ainda não foram canalizados, estão nos projetos da prefeitura para serem canalizados.

O discurso institucional é que está se resolvendo o problema da insalubridade nos bairros. O que provoca a insalubridade é a condição não boa do ambiente, propiciada pelos recursos hídricos, canalizando os córregos, quando é uma burrice técnica, e politicamente só interessa para as empresas que estão fazendo as obras, para as empresas de engenharia, porque para a população interessaria a recuperação dos córregos, para que os córregos dos nossos bairros pudessem voltar a ser espaço para a gente pescar um lambari, para poder tomar um banho como os nossos pais, os nossos avós faziam.

Hoje em dia, o que é pior, é que os nossos jovens e todas as lideranças de bairros estão acreditando e servindo de instrumento de interesse para quem quer canalizar córrego e ganhar dinheiro, dizendo que está resolvendo o problema dos bairros, mas é uma forma ambiental errada de resolver o problema dos bairros. O que nós precisamos é dos rios vivos. Nós não precisamos canalizados, porque os rios são canalizados, e ainda quase todos estão jogando a imundície dentro de um córrego maior, ou do Rio Cuiabá, ou do Rio Coxipó.

As ações que o Governo, que a Prefeitura, estão fazendo de recuperar as lagoas de tratamento, são extremamente importantes e necessárias. Agora, deveríamos ter botado algumas

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

peessoas na cadeia, as que gastaram dinheiro público, desde o Governo de Titito, Rodrigues Palma, do Projeto Cura, nós temos o início dessas lagoas, da construção delas e pagando com o nosso dinheiro durante anos a construção dessas lagoas. E elas não serem utilizadas? A responsabilidade é tão grande que alguém tinha que pagar por isso e nós podemos puxar todos os exemplos das coisas mal feitas que nós temos no tratamento da questão dos recursos hídricos da cidade.

Por exemplo, nosso colega ecologista Zé Antônio nos fala das obras que serão feitas para as estações elevatórias para jogar o esgoto na Estação de Tratamento da Várzea Ana Poupina, que é ali vizinha do Parque de Exposição e que é uma obra extremamente necessária, mas, se formos perceber como que o Governo funciona, a obra da recuperação do rio, da margem do rio, e que é necessária. Faz anos que eu sonho com o Rio Cuiabá sendo reintegrado de novo ao lazer da população.

A obra, tipo assim, que coloca o rio para a gente passear, tem o Museu do Rio e tem o Aquário Municipal, está pronta, mas ali do lado o esgoto continua *in natura*, a prioridade não foi tratar o esgoto, a prioridade foi...Humanizar a cidade é importante! Nós temos o Museu do Rio. O Museu do Rio não serve para nada, para recuperar a qualidade do rio. Agora, ele serve para quê? Para melhorar a nossa consciência. Ele serve como instrumento de educação ambiental para que a possamos ver que é possível, e é necessário mudar o que estamos fazendo, mas a prioridade das políticas de Governo não é para atacar o problema maior que é a poluição do rio, é de fazer as obras que têm aparência, e como nós estamos sempre em fase político-partidária, isso dá mais voto.

Agora, tem coisas muito mais sérias, para a construção da Estação de Tratamento - e o Zé Antônio deve saber disso, se não sabe tem mais de dez anos que eu estou colocando isso e as pessoas não prestam atenção -, da Várzea Ana Poupina fez-se um endividamento enorme para o Governo do Estado de Mato Grosso e concretamente tem aproximadamente dez anos que ela funciona. Ela funciona com 20% da sua capacidade. Então, tem uma possibilidade ociosa de 80%...

O Sr. José Antônio Lemes (FALA FORA DO MICROFONE) - Hoje, porque há pouco tempo atrás era 5%.

O SR. HEITOR QUEIROZ - Agora, o que é mais grave é o seguinte, Zé Antônio e todos aqui: os 20% que são tratados, a SANEMAT, que na época era responsável por isso, não foi capaz de fazer um emissário que pega a água tratada - e nós sabemos que ela não completa todo o processo, mas na posição que ela já está tem condições de devolver, aquele tratamento que foi feito lá, numa condição bem melhor da água.

Só, Deputado - pame - que fizeram toda aquela obra, num endividamento enorme para o Estado e, ao invés de construir um emissário de aproximadamente 300 metros, que joga essa água tratada, mal, no Rio Cuiabá, esse emissário foi feito para o lado esquerdo e a água tratada durante esses dez anos está sendo jogada dentro do Córrego do Gambá. E eu já levei a imprensa, e duvido que, se nós formos lá agora, ela não continua sendo feita do mesmo jeito. É de uma irresponsabilidade tão grande isso, porque todos nós sabemos da importância dessa obra e o Governo, em tudo quanto é campanha política lança isso como uma das atividades importantes feitas pelo Poder Público de Mato Grosso, e todos os partidos que podem querem capitalizar isso e não temos a responsabilidade de construir um canal de 300 metros para jogar a água tratada lá dentro. Significa que, se hoje operássemos 100%, nós vamos tratar 100% e jogar no córrego poluído do lago. Então, é um tipo de fazer política ambiental extremamente nefasto.

Essas coisas só mudam à medida que há interferência da sociedade, há exigências da sociedade e, muitas vezes, nem essas exigências, pois quase sempre não são atendidas, porque eu já estou careca e ficando com os meus cabelos brancos e o do Zé Antônio já aumentou depois que nós começamos a trabalhar nisso, e essas questões não foram resolvidas.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

Agora, o que nós precisamos perceber é que se vocês não prestarem atenção na responsabilidade que a geração de vocês têm para mudar esse quadro, nós corremos o risco de chegar num momento em que vocês não terão nem a possibilidade de ter água de qualidade para beber. E nós sabemos que grande parte da população de Cuiabá também tem problema de abastecimento de água com qualidade para a cidade. Mas, se nós não prestarmos atenção, nós não teremos local para captar água. Esse que é o maior problema. Por quê? Porque, cada vez mais, o problema da qualidade ambiental da água tem piorado, mesmo com as intenções e com a vontade de políticas de Governo para melhorar.

Nós esperamos que todas as ações que estão sendo implementadas, a questão da recuperação do funcionamento das lagoas de tratamento, isso precisa ser colocado urgentemente, mas não pode ser com a mesma irresponsabilidade com que foi feita a estação de tratamento da Várzea Poupina e o mesmo tratamento irresponsável que foi dado para essas lagoas até hoje.

Agora o que é mais sério é que nós temos que perceber o seguinte: as condições de vida sempre pioram para os pobres. A questão de falta de disponibilidade de água potável, isso para os ricos dificilmente vai acontecer. Por quê? Porque os ricos sempre tiveram o que há de melhor no mundo. E nós estamos vivendo um momento hoje tanto em nível federal como em nível estadual, nós já estamos num processo de implantação de uma coisa que se chama, política nacional de recursos hídricos. E a política nacional de recursos hídricos tem muita coisa boa, mas tem alguns problemas sérios.

Por exemplo, uma das questões que essa nova política traz é a tributação da água, que é a cobrança da água. A idéia cultural que nós temos hoje no Brasil, até uma idéia cristã, é que a água é uma coisa de Deus. O Deputado Wilson Santos está aí na campanha dele falando que água não se vende, mas ele é Deputado Federal e ele conhece a política nacional dos recursos hídricos. Então, o que se trabalha hoje na questão do abastecimento de água é o seguinte: não se cobra pela água. O que nós pagamos é o serviço de tratamento, de distribuição, mas a água é gratuita. A partir de agora a água não vai ser mais gratuita, a água vai ser tributada. Significa dizer que os fazendeiros que sempre usaram a água para irrigação, para um monte de coisa, vão ter que pagar. Mas, mesmo as diversas outras atividades, indústrias, que utilizam a água a custo zero, vão ter que começar a pagar. É correto? É correto. Agora, o que acontece é que, nesta história de pagar água, quem tem dinheiro vai ter mais água e melhor. A tendência é os pobres não terem recurso para ter acesso a água potável, de qualidade. Então, isso é uma coisa que começa a ser desenvolvida em nível de Brasil e Estado de Mato Grosso. E nós temos que estar atentos.

Nós temos que prestar atenção ao seguinte: o maior problema da água aqui em Mato Grosso, como já foi colocado, é a questão das cidades, é Cuiabá, principalmente, Várzea Grande, mas nós temos uma contribuição de todas as cidades que estão às margens dos rios, que é o esgoto, que nós jogamos. Por exemplo, a responsabilidade disso é do Poder Público, mas é nossa também. Nós contribuimos para o processo de aceleração disso.

Outra questão muito séria para a contribuição da contaminação da água: o lixo. A quantidade de lixo que vai para os recursos hídricos é uma loucura, e o lixo somos nós que conduzimos, nas nossas casas. Agora tem uma responsabilidade dupla, porque se a sociedade não está educada, não vem da escola uma educação para tratar o lixo, em algum momento nós temos que fazer, mostrar que existe uma outra forma de nos relacionar com o lixo, e nós nos relacionamos muito mal com o lixo.

Eu trabalho na comunidade São Gonçalo, e vejo a quantidade de lixo que existe na beira do rio, depois das chuvas, que a população deixa, principalmente quando chove que vai para

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

dentro do rio. É uma questão assustadora!

Então, nós podemos... Porque quando se fala nessa questão, pensamos assim: puxa, mas eu sou muito pequeno para resolver isso. Nós somos muito pequenos para resolver isso, mas nós temos condições de começar a dar a nossa contribuição a todo momento, e a responsabilidade é nossa, porque o grande poluidor ambiental da água e de todo o ambiente é o homem, somos nós.

Portanto, nós temos que pensar que nós temos que mudar o nosso comportamento. E muitas vezes nós temos que nos espelhar em nossos pais, que são o nosso primeiro exemplo. E se os nossos pais estão dando bons exemplos na conservação da natureza, nós temos que seguir o exemplo deles, mas se estão dando mal exemplo, nós temos que educar os nossos pais, e é o que os nossos jovens já estão fazendo.

Os jovens que têm o privilégio do pai ter um carro, quando o pai fura o sinal, o jovem está falando: “O senhor furou o sinal, e não deveria ter furado”. Então, os jovens são os maiores responsáveis pela educação ambiental, porque a palavra deles é poderosa. E é uma palavra mais confiável do que a palavra do adulto que conhece muitos termos, uma conversa muito fiada e acaba muitas vezes não entendendo o que eles querem dizer.

Então, nós temos que estar atentos para não contribuir para a degradação do Rio Cuiabá e dos recursos hídricos dos nossos córregos, dos nossos rios, mas nós temos que estar atentos dentro da nossa responsabilidade de sermos um cidadão de mudança, e isso se faz através da cobrança ao Poder público, da escola, na nossa casa, pensando o seguinte: nós só podemos querer mudar alguma coisa que nós acreditamos, e temos que dar o exemplo. Nós não podemos querer que os outros mudem, se nós também temos comportamento errado. E nós temos o direito de errar, também, mas, na questão da água, nós já erramos tudo o que tínhamos o direito de errar até agora. E eu não tenho a menor dúvida que a responsabilidade de vocês para que se reverta esse quadro é de fundamental importância. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Muito obrigado.

Antes de passar a palavra ao Sr. Lindemberg, quero registrar a presença do Dr. Afrânio, da direção do Partido dos Trabalhadores e do companheiro Tião, o Sr. Sebastião Moreira, do CIMI - Conselho Indigenista Missionário, a quem convido para compor a Mesa. Depois do Sr. Lindemberg, como nós estamos falando muito do Rio Cuiabá, o Tião vai falar de um outro rio, o Rio Araguaia, que é um rio muito bonito, cheio de praias e que está com problema. Está com problema, não está, Tião?

O SR. SEBASTIÃO MOREIRA - Muitos problemas!

O SR. GILNEY VIANA - É o problema da Hidrovia Araguaia/Tocantins. Vai haver um evento agora e o Tião é um dos coordenadores desse evento e ele vai nos colocar e mostrar qual a relação que isso tem com o Dia da Água.

Mas, antes disso, nós vamos ouvir aquelas pessoas que trabalham em cima da água, que dali tiram o seu sustento, que dali trazem a proteína para muita gente se sustentar.

Então, passamos a palavra ao Sr. Lindemberg Gomes Lima, que é o Presidente da Colônia dos Pescadores Z-1 de Cuiabá.

O SR. LINDEMBERG GOMES DE LIMA - Boa-tarde. Eu gostaria de agradecer, primeiro, ao Deputado Gilney Viana pela iniciativa de fazer esse trabalho junto com vocês.

Esta reunião, eu acho de suma importância, a professora que, principalmente, tomou essa iniciativa...

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Professora Lu.

O SR. LINDEMBERG GOMES DE LIMA - A Professora Lu. Eu acredito que é de

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

suma importância.

Na época em que eu estudei - isso não quer dizer que eu seja velho, Deputado Gilney Viana - mas, há 25 anos atrás, não se preocupavam em fazer esse tipo de reunião. Naquela época, eu acho que não se pensava em preservação de rios, porque nós não tínhamos esse problema.

Eu sou da região de Rondonópolis e lá em Rondonópolis existe um rio.

Deputado Gilney Viana, V. Ex^a deve conhecer o Rio Arareal...

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Rio Arareal!

O SR. LINDEMBERG GOMES DE LIMA - que hoje é um esgoto. Lá eu cansei de pescar, de me divertir no final de semana, porque era um rio de extrema beleza, dentro da cidade, infelizmente aquilo hoje não existe! É como o caso da Prainha, o caso do Mané Pinto, que o Heitor colocou muito bem.

Hoje, o Prefeito, o próprio Governo do Estado, se preocupam muito em mostrar o lado social da coisa e esquecem o lado ecológico.

Ao lado do Mercado do Peixe, aquela coisa maravilhosa onde se festejou o carnaval este ano, ao lado da Colônia Z-1, que é a Colônia dos Pescadores, é a maior Colônia do Estado de Mato Grosso, existe um esgoto a céu aberto e que até o momento nada se tem feito para cuidar desse esgoto e, conseqüentemente, cuidar do Rio Cuiabá.

Eu gostaria de explanar um pouquinho aqui o que é uma colônia e quantas colônias existem no Estado de Mato Grosso. Dentro do Estado de Mato Grosso existem 12 colônias de pescadores profissionais. Isso gera em torno de, segundo levantamento da FEMA, cem mil pescadores que representam praticamente seis mil famílias dependendo da pesca nos nossos rios.

A Colônia Z-1 tem mil e quatrocentos pescadores profissionais e o Rio Cuiabá, que é o tema desta reunião, é formado por seis colônias de pescadores. Nobres, Rosário Oeste, Cuiabá, Santo Antônio do Leverger, Barão de Melgaço e Poconé. Então, essas associações, colônias de pescadores, são grupos de pescadores ribeirinhos que vivem do extrativismo da pesca, dali eles tiram o sustento das suas famílias. A grande preocupação nossa, pois a gente vê um batalhando e muito na preservação, porque antigamente se dizia que o pescador - e até eu concordo - que o pescador antigamente, isso eu quero dizer há uns cinco, seis e até dez anos atrás, ele não era educado principalmente na questão de preservação ambiental.

Hoje, os próprios órgãos governamentais, as ONG's estão fazendo um trabalho de conscientização ambiental junto aos pescadores, juntos às comunidades ribeirinhas porque acabando com o rio estão acabando, praticamente, com a vida, com o futuro do pescador. Até frisei que o Dia da Água, que hoje nós estamos homenageando o Dia da Água, eu considero até um pouco também da vida do pescador, porque se acabar o Rio Cuiabá, por exemplo, o que os meus pescadores vão fazer? Eu também sou pescador, vivo do Rio Cuiabá, se a condição da água do Rio Cuiabá não estiver - vamos dizer assim - boa para peixe, o que é que eu vou fazer com um pai de família que tem cinquenta, sessenta anos que viveu até hoje exclusivamente da pesca? Você vai colocar um cidadão com quarenta anos para procurar um emprego na cidade grande é colocar o homem à mercê das periferias, e eu acredito que colocando o futuro dessa pessoa em jogo, eu acredito que ela não sobrevive fora do meio ambiente dele que é a água.

Então, quando se fala em preservar, principalmente o Rio Cuiabá que é o grande problema - eu venho acompanhando muito o Deputado Gilney Viana, até se falou há pouco tempo em fechar a pesca profissional no Estado de Mato Grosso...

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - O que você acha disso?

O SR. LINDEMBERG GOMES LIMA -... Mas se colocando, vamos dizer assim, em

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

cima do muro, porque nós brigamos, nós brigamos, quer dizer, nós discutimos muito com os órgãos que queriam fechar a pesca no Estado de Mato Grosso porque preocupou-se muito com a pesca profissional. Mas, o grande motivo, o grande problema que aconteceu, foi o fechamento das comportas na Usina de Manso.

Eu acho que foi um trabalho muito mal feito, Deputado Gilney Viana. Eu acredito que deveria ter sido feito um trabalho, deveria ter-se discutido isso na época em que fecharam as comportas na Usina de Manso, porque sabiam que as previsões do tempo não eram boas para chuva. Eu acho que deveria ter sido retardado um pouco o fechamento. Eu não sei se o Heitor é da mesma opinião. Mas, nós que somos leigos nesse assunto, a nossa visão é esta. Está chovendo muito agora. Não seria o momento de se fechar as comportas? Quer dizer, fecharam no mês de dezembro, faltou chuva, o rio quase secou. E o que aconteceu? Vamos fechar a pesca porque, senão, acabará o peixe.

Mas, eu acho que não é por aí. Nós esquecemos o lado das famílias de pescadores, das colônias de pescadores que sobrevivem, principalmente, da pesca profissional, aquela de subsistência. São comunidades ribeirinhas que vivem, exclusivamente, do extrativismo da pesca. Eu acho que quando se falou em fechar a pesca não olharam para o lado social. Aí depois, quando começamos a colocar que exigiríamos condições para fechar a pesca, começou-se a reverter a questão. O que aconteceu? Houve restrições na pesca, mas não fecharam a pesca. Quer dizer, a medida do peixe aumentou. A partir da semana que vem o pescador tem que capturar o peixe com uma medida a mais. Isso é até uma medida de preservação. Eu não sei se todos entendem, mas o peixe tem uma certa idade para poder procriar, que é o caso da piracema, como o Deputado Gilney Viana colocou, senão esse peixe vai acompanhar o outro, o cardume do peixe que vai desovar. Mas ele não está apto para desovar, ele não está fértil para desovar. O que acontece? Ele não está na idade certa para ser capturado.

Então, aí a Colônia, no caso a minha Colônia, é de acordo. Inclusive, nós ajudamos a elaborar essa Resolução que aumenta a medida dos peixes, até por uma questão de preservação para o futuro do pescador. Caso contrário, vai acabar o peixe e o que acontecerá? O pescador não terá como tirar o seu sustento do rio.

Eu acho que até aí a medida foi boa. Agora, falou-se muito em fechar a pesca, mas não olharam o lado social da questão. Como se fará com seis mil famílias de pescadores? Falou-se em fechar a pesca e o pescador viverá de um salário mínimo, por exemplo. Isso não existe. O pescador, hoje, tem três meses de piracema, ele respeita o ciclo, que é na época da desova dos peixes, e ele recebe um salário de seguro desemprego por mês. Isso significa um salário mínimo. Esse salário mínimo a gente considera que é um quebra-galho, porque o pescador, sabendo que a pesca vai fechar em novembro, o que ele faz? Ele faz os seus estoques, as suas reservas dentro de casa e aquele salário desemprego que ele vai pegar no mês de novembro e dezembro, janeiro, simplesmente é um complemento nas suas necessidades, que é o pagamento da água, da luz, mas não é que vai resolver o problema.

Quando colocaram para nós que o pescador está satisfeito com o seguro-desemprego... “Então vamos jogar eles o ano todo pagando seguro-desemprego.” Isso não existe!

Vocês sabem que um pai de família com cinco ou seis crianças dentro de casa, ele não sobrevive com um salário mínimo.

Então, eu acho que ...

O SR. GILNEY VIANA - O que tem menos, tem cinco filhos.

O SR. LINDEMBERG GOMES LIMA - Exatamente.

Então, a gente olhando o lado social, até porque é uma obrigação do Presidente de colônia defender os seus associados, defender os seus pescadores, eu acho que a medida de restituição

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

foi uma medida muito justa, Deputado Gilney, e eu acho que está de bom tamanho. Alguns, por exemplo, não concordam com a medida do dourado que a partir da semana que vem vai ser 65cm, quer dizer é o único bicho que aumentou 10cm, os outros aumentaram cinco. Mas o dourado está em extinção. Não se captura mais dourado grande, captura-se dourado pequeno.

Então, preservando, ou proibindo a captura de dourado num tamanho menor, isso vai ser uma medida de preservação, uma medida para tentar que ele procrie mais e volte a reforçar o estoque pesqueiro da qualidade.

A preocupação nossa quando se fala em preservar, principalmente o Rio Cuiabá, é na questão de esgoto, estradas. Até eu tenho um fato lamentável. Na Secretaria de Meio Ambiente de Várzea Grande, eu briguei, eu lutei - eu acho que o Heitor se lembra disso - porque tinha uma draga lá na Praia Grande, e essas dragas, por incrível que pareça parece que vão ser dragas móveis, não vão ser dragas fixas. Esse é mais um problema que nós vamos ter.

Quase todo mundo conhece uma draga de extração de areia. Ela é fixa e tira... Inclusive, existe aí - e eu acho isso aí um absurdo diz que é para desassorear o rio. Mas se você vai numa praia, vai na beira do rio, as máquinas vão devastando, senão o caminhão não chega para pegar areia. Então, é um problema muito sério, pois, a partir, parece-me que do ano que vem, as dragas serão obrigatoriamente móveis, elas vão capturar areia onde tiver, carregam aquele compartimento e vão para o porto descarregar.

Então, essa é mais uma ameaça ao pescador. Quando a gente fala em pescador, não se pode falar só em pescador profissional, mas é um pai de família, crianças que vão para o lazer no final de semana, eles não vão poder pescar mais, não vão poder ter o lazer, porque as dragas estão trabalhando no rio e dentro da legislação ambiental.

Há uma preocupação muito grande na questão de dragas, na questão de esgoto, na questão de hidrelétrica, porque ninguém sabe que já foi discutido muito isso aí, e, a partir do momento que as três turbinas da usina estiverem funcionando, o Rio Cuiabá vai sofrer um efeito sanfona. O que quer dizer isso aí? Que quando tiver muita água no reservatório, eles vão abrir umas certas comportas e o Rio Cuiabá, mesmo na seca, ele vai subir. Resta saber se o peixe vai se adaptar a esse novo sistema que é o efeito sanfona, muitas vezes o rio está alto, ou então está chovendo e o rio está baixo.

Então, os pequenos afluentes vão verter água para o Rio Cuiabá, mas lá de cima, que é o Rio Manso e o Rio da Casca não vão alimentar o rio, por isso tem que saber se o peixe nessa época vai se acostumar a esse problema. Eu acredito que não, mas ninguém deu a resposta para nós nas várias reuniões que nós fizemos com Furnas, até hoje não deram solução para nós.

A principal preocupação das Colônias é com o futuro do pescador e com o próprio futuro desses jovens que amanhã ou depois, eu acho que vai ter... Eu acredito que a gente não pode pensar assim, mas é um futuro até meio drástico. Será que vai existir Rio Cuiabá só nos museus?

Vejam bem, eu fiz uma reportagem há dois dias atrás e a repórter disse para mim: "Mas hoje a qualidade da água está muito boa. Foi feita uma pesquisa lá e a qualidade da água está boa". Tudo bem, por quê? Porque o rio hoje está considerado cheio, a quantidade de dejetos, de esgoto que caem é menor do que o curso da água normal. Então, o que acontece? A água porcentualmente vai estar mais para melhor do que para ruim. Agora, se vocês fizerem uma pesquisa no mês de agosto, mês de setembro, quando o rio está lá embaixo e os esgotos não diminuem, aí vocês vão pegar, vão inverter a situação, a qualidade da água vai cair e, conseqüentemente, o rio vai se acabando. Aí quanto se fala: não tem mais lufada de pacu, não tem mais aquela subida de corimbatá, aquela subida de pintado...

Não se pega mais pintado aqui no Rio Cuiabá, não pega, Deputado Gilney Viana. O

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

pintado hoje no Porto, na Colônia, é peixe do Pantanal, é peixe do Rio Manso, lá em cima, fora da Usina, é peixe do Rio Sepotuba, é peixe do Rio Paraguai, aqui da Baixada Cuiabana, se você pegar o mês de fevereiro, quando abre a pesca, fevereiro, março, abril, maio e junho, não existe peixe aqui. Então, o grande problema nosso e saber se futuramente nós vamos ter peixe, se futuramente nós vamos ter sustento, tanto para a família dos pescadores, como para os turistas e para o pessoal que tem o Rio Cuiabá como um grande lazer no final de semana.

A questão da poluição, Deputado Gilney Viana, eu acho que isso é uma iniciativa, mas eu acho que isso tem que ser levado a fundo para que, amanhã ou depois, não se fale, principalmente os alunos desse colégio: “reuniu num certo dia lá, se discutiu, mas não resolveu nada”. Eu acho que nós temos que cobrar isso.

O Heitor colocou e colocou muito bem, eu acho que o jovem tirou um Presidente da República, pintou a cara e foi lá e falou: “Você não serve para nós, vamos arrancar”. Eu acho que é a hora desse pessoal se movimentar. Apoio político vocês têm. Apoio da colônia, se vocês quiserem ter mais conhecimento do que é uma colônia, as portas da colônia estão à disposição de vocês.

Eu acho que a iniciativa está tomada. A nossa preocupação é a mesma preocupação de muitos jovens aqui, com o futuro, principalmente do Rio Cuiabá. Por quê? Porque nós temos um grande problema, porque quando se diz que a Lei Ambiental Estadual aqui é muito rígida, eu falo para os pescadores: mas vocês estão esquecendo que nós temos um problema muito sério, que é o Pantanal. O principal abastecedor do Pantanal é o Rio Cuiabá. Então, o que acontece? Se se preservar o Rio Cuiabá, nós estamos preservando o Pantanal. Se deixarmos de preservar o Rio Cuiabá, o que vai acontecer? O Pantanal simplesmente vai ser um grande depósito de lixo futuramente. A preocupação nossa é a mesma preocupação desse jovens que estão aqui hoje, que é preservar o ecossistema, principalmente o Cuiabá, porque temos uma cidade grande, uma Capital, e infelizmente esse Rio Cuiabá está dentro dessa Capital. Poderia estar um rio pequeno, e se o Rio Cuiabá estivesse daqui a 100 quilômetros eu acho que não estaria com esse problema.

Então, politicamente tem que se resolver e está na hora desses jovens cobrarem isso do Estado, dos órgãos de fiscalização, dos órgãos de preservação ambiental.

Eu coloco a Colônia Z1, principalmente, à disposição de vocês. Se vocês quiserem, a qualquer hora a porta da colônia está aberta para futuras discussões e apoio, principalmente da Colônia Z1.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Nós estamos falando nos Rio Cuiabá e Coxipó, mas em Mato Grosso tem mais rios, não tem?

Vamos ver quem é que me diz o nome de mais alguns rios de Mato Grosso.

(ALUNO FALA DA PLATÉIA - Paraguai.)

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Paraguai.

Quem mais?

(ALUNO FALA DA PLATÉIA - Rio Verde.)

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Onde tem Rio Verde aqui.

(ALUNO FALA DA PLATÉIA - No nortão.)

(ALUNO FALA DA PLATÉIA - Teles Pires.)

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Teles Pires.

(ALUNO FALA DA PLATÉIA - Juruena)

SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Quem ouviu falar em hidrovia? Quem é que sabe o que é hidrovia? Transporte fluvial?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

(OS ALUNOS FALAM - INAUDÍVEL)

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - O que você acha? Pode completar mais, já chegou no “filé mignon”, podia dar uma desbastada nele. Hidrovia é você transformar o rio em um meio de transporte sistemático, e para isso eventualmente tem que se fazer algumas obras para que ele para que ele possa servir de uma via de transporte, porque o rio obviamente sempre serve de transporte. O Rio Cuiabá aqui serve de transporte também, mas ainda não é uma hidrovia.

O Sr. Sebastião, do CIMI - Conselho Indigenista Missionário, trabalha com os povos indígenas e ele reparou que estão fazendo uma hidrovia, parece que é na beirada da terra dos índios. E eu não sei por que ele é contra isso. Vamos saber por quê?

O SR. SEBASTIÃO MOREIRA - Boa-tarde, Deputado Gilney Viana e a todos.

A hidrovia não prejudica só os índios, porque ela vai passar na terra sobretudo, falando de índio, do povo Carajá. O povo Carajá significa o povo da água e por que é que o povo Carajá é o povo da água? O Carajá morava no fundo do Rio Araguaia, o mito de criação do povo Carajá. Um dia um deles saiu assim, olhou, aí viu aquela luz. Aí ele falou: Tem uma abertura aqui! Aí saiu e quando saiu viu um mundo bonito, com muitas praias, mato verde, muitos pássaros. Então, ele ficou encantado com aquele mundo que ele viu. Desceu, voltou e chamou o resto do povo dele, aí saíram e ficaram maravilhados com o que viram. Ficou no rio ainda, no mito deles, aquele espírito que deu origem ao povo Carajá, aquele povo do fundo do rio. O povo Carajá então saiu, por isso é o povo da água. A aldeia do povo Carajá fica sempre na beira, é um povo que mora sempre próximo ao rio, é um povo que não faz grandes roças, vive da água, da pesca, daí o peixe, tudo na beira do rio.

Agora, com essa história da Hidrovia Araguaia/Tocantins/Rio das Mortes, diretamente ao povo Carajá, o que é que vai acontecer? Fazendo essa hidrovia, vão passar os comboios, cada hora vai passar um comboio de barcaças, cada hora passando, imaginem o movimento que vai se dar nessa água. Então, os índios dizem: “O nosso criador não vai mais poder viver no fundo do rio, e se ele não puder viver mais no fundo do rio, nós, o povo Carajá, o pessoal que nos encontrar vai dizer que estamos lutando por eles, mas, vai ser um povo sem alma. Eu disse que não tem mais sentido a vida para nós. Então, vai acabar com o povo Carajá, a raiz do povo Carajá”.

A questão da hidrovia, o mal dela não é só nesse aspecto para o povo Carajá, essa onda do desenvolvimento, tudo nessa lógica do desenvolvimento. O Heitor se lembra muito bem quando era para apresentar aqui em Cuiabá - naquele tempo nós dois éramos partes do Conselho - a grande briga era a questão da Antártica, o local onde ia se construir a Antártica, construir a Antártica acima da fonte de captação da água do Rio Cuiabá. Quando foi um dia juntaram os empresários e um pessoal e ganharam na votação, e a Antártica foi construída acima da fonte de captação da água do Rio Cuiabá.

É terrível isso! É terrível! Aquele dia a gente saiu de lá, nós todos saímos de lá arrasados, arrasados com aquela derrota, que não era uma derrota nossa, era derrota para a população de Cuiabá.

O que se fala da hidrovia? Quando se fala em hidrovia, se fala em progresso, sobretudo na região, quando se fala em hidrovia, se pensa em calcário. E para que isso? Para levar a cultura da soja, desmatar e envenenar. Para se fazer uma hidrovia, criar condições no rio para essa hidrovia funcionar, o que é que tem que acontecer? Tem que dragar, tirar a areia do fundo do rio, em média um metro e meio tem que afundar no rio, tem que tirar as pedras que existem, meter dinamite e tirar todas as pedras, as curvas dos rios, essas barcaças grandes... Então, o que é que vai acontecer? O volume de água vai abaixar, você tira a água para quê? Você afunda um metro e meio com o mesmo volume de água, ele vai baixar, não é isso? Você tira as pedras que têm no curso do rio, você tira as

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

curvas, que vai amortecendo a água, ela pára aqui, ali e tal. A água também vai criar velocidade, não é isso? A água vai criar velocidade. Então, com isso você já impede que certas qualidade de peixes não vão mais ter condições de sobreviver no rio!

O Rio Araguaia, ele baixando o nível da água, ele baixando o nível da água isso também vai dar efeito nos rios que deságuam no Araguaia, que por sua vez naqueles córregos menores que deságuam naqueles rios, porque a água vai ficar baixa, a água quando cair no Rio Araguaia, não vai encontrar água para ele ancorar e ir devagar. Ele vai ficar baixo, a água vai chegar e vai cair! Então, vai baixar as entradas dos rios e assim por diante.

Então, o efeito, não só naquela região, é incalculável o efeito que isso pode se dar nas beiras dos rios, nas lagoas que existem, naqueles banhados que existem na beira do rio... Ninguém nunca foi na beira do rio, não?

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Ninguém conhece rio aqui, não.

O SR. SEBASTIÃO MOREIRA - Não, o pessoal mora longe do Rio Cuiabá, eu estou vendo!

Em certos lugares tem aquelas lagos, não tem? Aí tem aqueles banhados grandes, então, isso pode secar! Com certeza pode secar, porque a água, ela não vai ficar mais aquela água parada, ela vai criar velocidade. A água vai criar velocidade!

Então, este é um efeito não só para aquele povo indígena que está nas beiras do rio, é efeito para a população, vai trazer causa negativa para a população, para o meio ambiente como um todo! E, na região tem sido muito discutido essa questão dessa hidrovia, inclusive já foi feito um encontro o ano passado com os povos indígenas que habitam não só aqui em Mato Grosso, mas onde vai passar hidrovias, em Tocantins, foi feito documentos.

A Empresa Docas, do Pará, aquela que trouxe a hidrovia...Saiu um grupo de técnicos fazendo uma pesquisa e eles indicaram os prejuízos que poderiam ter com a construção dessa hidrovia. O que aconteceu quando saiu o relatório? Alteraram informações, ou seja, negaram informações! O caso foi para a Justiça, as audiências que eram para acontecer não aconteceram, está na Justiça.

As audiências com o IBAMA, eles queriam fazer fora, ou seja, não era na cidade, a maioria delas não era na cidade próxima aos rios. Então, quer dizer, o pessoal, os ribeirinhos e os indígenas que estão na beira dos rios não poderiam vir nessas audiências. Aqui em Mato Grosso, a audiência era para ser em Água Boa. Então, o pessoal lá de São Félix do Araguaia, a região lá, o pessoal que não vivia ali, quem que iria na reunião? Seriam os políticos, porque a grande maioria deles tem interesse pela hidrovia, esse pessoal, os empresários, aqueles que já sofreram os efeitos diretos e acredito que o pessoal tem recurso para isso.

Foi feita também uma mobilização de índios, e o pessoal que foi atingido pela barragem. Eles passaram uma semana em Brasília visitando todos os órgãos públicos que tem a responsabilidade direta e indireta nas questões das hidrovias, pedindo que as audiências fossem realizadas *in loco*, ou seja, nas cidades próximas das hidrovias, para que as pessoas que vão ser atingidas diretamente pudessem discutir cara a cara, assim como está sendo aqui, hoje.

A Justiça ainda não liberou as audiências, e isso é bom...

Então, a população está trabalhando. No dia primeiro de abril vai ser realizada uma Audiência Popular em São Félix do Araguaia. Quem vai estar nessa audiência? As populações indígenas atingidas, os ribeirinhos atingidos, a equipe do CIMI da região que está trabalhando nessa organização, a Comissão da Pastoral da Terra que está trabalhando nessa Comissão lá, para organizar esse dia.

Hoje, de manhã, o pessoal de São Félix me ligou, às 07:30 horas, falando assim:

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

“Escuta, vocês de Cuiabá estão lembrando que hoje tem que se tratar sobre a água, é o dia da gente refletir sobre a situação da água no nosso planeta? O que vocês estão fazendo em Cuiabá hoje?”

Então, o que a gente espera, o que a gente espera de fato com a questão da hidrovia, é o que no início tentaram colocar... Que o índio não seja bode expiatório. Os Índios não querem a hidrovia porque vai prejudicá-los, e não porque os índios estão atravancando progresso. Digo isso porque me foi perguntado em rádio e em televisão. Não dá para discutir essa questão da hidrovia colocando o índio como bode expiatório, tem que se discutir a hidrovia num contexto mais amplo, o que ela vai significar de alteração no meio ambiente e o que isso vai significar para as pessoas.

Então, essa tentativa que está se fazendo, esses encontros é para que a gente comece a discutir com a população *in loco* os efeitos dessa hidrovia.

Outra coisa que não se coloca, é que não se trata somente de dizer que a hidrovia vai rodar por aí, tal, vai chegar a mil coisas. Mas, sobretudo, a região do Araguaia, que é uma região arenosa, as praias de um ano para outro mudam de lugar. Elas mudam de lugar porque é areia, é muita areia. O rio enche. De repente, quando abaixam as águas, a praia que era aqui já está para cá. Então, com esses efeitos que eu disse antes, vai-se provocar enchentes. As cheias serão muito mais violentas, as enchentes. O que vai acontecer? Cada ano você terá que criar muros de concreto, de cimento, onde a água rompeu, nas barrancas, para segurar a água.

O rio encheu novamente, aqui não tem mais como sair, porque aqui tem concreto, a água sairá para outra direção. Então, você tem que dar uma manutenção que é cara para essa hidrovia. Há exemplos em outros países, como o Rio Mississipi, por exemplo, nos Estados Unidos, do efeito das hidrovias. Porque lá, hoje, eles estão colocando bloco de cimento no fundo do rio para ver se seguram um pouco a velocidade das águas, alternados. Aqui está o rio e, então, coloca-se o bloco de cimento aqui, aqui, para ver se segura um pouco a velocidade das águas. Quando você passa de ônibus na beira para ver o rio, o muro é tão alto que você não vê mais o rio. E isso numa região em que a terra é muito mais firme. Imaginem os efeitos que isso pode gerar para nós aqui em Mato Grosso!

Na região do Rio das Mortes, uma região que o pessoal chama de Pantanalzinho do Rio das Mortes, foi criada uma reserva. Essa reserva pode desaparecer com a hidrovia.

Então, eu acho que é oportuno conversarmos um pouco aqui sobre isso, porque quando você ouvem falar sobre hidrovia, que vai render tanto em ICMS para o Governo do Estado, mas, em qualidade de vida, para nós, o que isso significa? E para o meio ambiente?

Nós nos acostumamos com as coisas, nos acostumamos que este ano derrubam tantos mil hectares, queimam tudo. Aí passou, choveu, limpou, o ano que vem é a mesma coisa. Então, vamos nos acostumando com essas desgraças que o homem vem fazendo. Mas, quando acordarmos será tarde, gente. O dano será muito grande.

E a questão da hidrovia está dentro desse contexto. Eu acho bom que quando vocês falarem sobre hidrovia pensem um pouco sobre isso. Tentem questionar as pessoas, buscar acesso a algum material. Eu sei que existem vídeos por aí que tratam da questão da hidrovia.

Aqui na região de Cáceres, o que eles tentaram fazer para poder forçar a barra para poder sair logo a hidrovia? Colocaram as barcaças no rio e quando davam naquelas curvas foram arrancando as árvores. Iam arrancando as árvores mesmo! Felizmente, várias pessoas viram aquilo, denunciaram e a Justiça se fez presente e bloqueou isso

Então, a hidrovia está dentro desse contexto, esse dito progresso, nós pagamos um preço muito alto por isso. Eu acho que é hora de repensar um pouco. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Vamos fazer o seguinte: eu vou falar duas palavrinhas e nós vamos começar um diálogo que dá tempo para quem quiser falar, perguntar...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

Eu sou daqueles que chegaram posteriormente, nós tivemos a palavra aqui do Lemos que mostrou a importância do Rio Cuiabá, historicamente o Rio da cidade, e particularmente, como Deputado Estadual, eu tenho trabalhado no sentido de corrigir algumas ações passadas e retirar do esgotamento sanitário sobre as águas do Rio Coxipó e do Rio Cuiabá e dos demais rios que acabam desaguando ou no Coxipó ou no Cuiabá.

O Heitor deu uma geral na importância da água no cotidiano e nos mostrou que a responsabilidade ou a irresponsabilidade não é só do Governo, mesmo que às vezes o Governo usa recursos públicos e os resultados são bem menores do que os recursos públicos. Às vezes, comete erros infantis, só que os prejuízos são bem adultos.

Mostrou, também, a atividade da sociedade. Eu não sei se no colégio de vocês tem árvores. Nesses tempos atrás, nós estávamos fazendo uma campanha contra queimadas aqui, e aí um aluno de um colégio mostrou um exemplo do colégio dele, dizendo que lá... Eu perguntei se lá se fazia queimada. Ele falou que sim. Aí, ele me explicou que a pessoa que faz a limpeza lá, uma servente administrativa, que trabalha na área administrativa, pegava aquelas folhas, pequenos galhos, reunia tudo no meio do pátio e ateava fogo... Está fazendo a coisa correta, vamos assim dizer...

A mesma coisa é com a água. Será que lá no Colégio André Avelino Ribeiro estão tratando direito a questão da água? Será que estão? Eu estou falando isso, porque eu também fico perguntando se na minha casa está? Então, todos nós temos que fazer essa pergunta, porque é muito fácil, nós só cobrarmos uma atitude positiva do Governo e nós não.

Só que tem um problema, se a água for poluída, degradada, contaminada, você acha que vai atingir o Governo ou a nós? Então, claro que as pessoas do Governo também estão dentro da comunidade, de uma certa forma serão atingidas, mas não se enganem, essa história de se falar assim: isso é coisa do Governo e vai jogando tudo para o Governo e não assume sua responsabilidade, é uma forma de você fugir.

Um outro ângulo que o Lindemberg colocou, é que tem pessoas que sobrevivem diretamente da água, porque o trabalho dele é dentro da água, não é escafandrista nem aqueles procuradores de diamante, ouro, aqueles mergulhadores, mas é porque são pescadores. Eu fico com uma angústia muito grande com os pescadores, porque de uma certa forma vocês me ensinaram...Eu estava... Eu, quando não sei uma coisa, fico desconfiado, nós já ficamos desconfiados de tudo que falam com a gente, não precisa ser tanto assim, mas a desconfiança é boa quando você não a transforma em uma paranóia, porque aí você não confia em ninguém, e acha que só você está certo, aí você está a meio caminho da loucura, você teria às vezes uma loucura da pior forma possível.

Quando o Governo mandou o Projeto de Lei aqui para reformular a Lei de Pesca, eu achei assim e falei: Uai, esse troço está com muita pressa para resolver um problema. Quando a pessoa está com muita pressa e com uma solução simples com um problema complexo a gente tem que suspeitar, ou essa pessoa está, ou o Governo está querendo cometer um erro, ou não está percebendo que vai cometer o erro.

Olha, a mesma coisa aconteceu esses dias aqui, nesse plenário aqui, vota ali adiante, na outra sala, o Governo mandou um Projeto criando o Fundo Rodoviário, Habitacional e de Segurança, eu insisti, fiquei duas horas insistindo: Não faz isso com pressa. Você está alterando aqui a contribuição do Fisco. Olha que esse troço pode dar errado, pois agora está a maior confusão, porque eles copiaram de Mato Grosso do Sul, alguém entrou na Justiça, já está questionando... Não custava nada pensar mais, não é?

É a mesma coisa da pesca. É a mesma coisa com a hidrovia, não é? As pessoas ficam com pressa: “Ah, eu tenho pressa para exportar a soja, porque economiza não sei quantos dólares por

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

tonelada, na medida que se exporta pela barçaça, pelos comboios”. E aí? Puseram a barçaça e os comboios no Rio Paraguai e aí começou a arrebentar as margens, começou a poluir, alterou a vida dos peixes... Beneficiou a população ribeirinha? Ninguém sabe, até hoje!

Agora querem fazer a mesma coisa lá no Araguaia. Teve um senhor lá que queria fazer na marra um porto, lá em Água Boa, e queria dinamitar na marra o Rio das Mortes, que é afluente do Rio Araguaia, que vai dar no Tocantins, lá adiante, já no Pará.

Pois bem, aí os Índios Xavantes foram lá nas bóias, arrancaram tudo na marra, pois tem hora que também a pessoa tem que, no limite, reagir. Tem hora que você tem que reagir. Não fazemos a apologia da violência, mas tem hora que temos que combater uma violência que estão fazendo contra nós. No caso, uma violência contra o Rio. Porque lá no Rio das Mortes, os Xavantes fazem sua iniciação, tanto religiosa como no rito de passagem também...

O Sr. Sebastião (FALA FORA DO MICROFONE) - A rapaziada passa trinta dias dentro d'água.

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Para o garoto virar um adulto, para a menina virar uma moça... Não é só o problema de puberdade, não. Todos nós temos esses ritos. Nós, brancos, também temos. O nosso pai conversa com a gente, a mãe chama a moça e conversa - todos nós somos assim mesmo - a professora ensina o que é menstruação, o que é camisinha... O pai chama para você não sair de casa toda hora. A mãe chama o rapaz e fala: “Oh, não faz isso.” Não é assim? Também lá os povos indígenas têm seus ritos de passagem. Nós temos os nossos, só que os nossos não estão tão codificados, foram um pouco perdidos por um tipo cultura que nós temos. Pois bem, lá, às vezes, são trinta dias dentro d'água, e aí o cara quer passar com a barçaça lá no meio. Quer dizer, nem tudo na vida se reduz a economia, a dinheiro, embora seja importante você ter dinheiro, mas não é tudo. É essa a discussão. E aqueles que acham que a economia é importante, mas você não pode atropelar a vida. Eu digo para vocês que aqui tem vários enfoques.

Nós temos que usar a água para poder pegar proteína, que é o peixe. Ótimo! Mas tem limite. Nós podemos usar a água para poder canalizar para as casas, para as indústrias utilizarem, para tomar banho, beber, lavar os alimentos, e depois devolver. Mas como nós devolvemos, nós só podemos prejudicar aquele ciclo. Como o Heitor falou: “Ela volta”. Mas ela volta contaminada.... Tem coisa que se perde. Sem contar que isso vai causar doenças e mais doenças.

Sessenta e cinco por cento das doenças - eu sou médico, agora Deputado no primeiro mandato -, você vai num posto de saúde aí da periferia, ou mesmo o Pronto-Socorro que está aqui no centro, qualquer um, 65% das pessoas que vão lá e levam seus filhos estão com doenças de veiculação de contaminação hídrica.

O SR. HEITOR QUEIROZ - V. Ex^a sempre pergunta: vocês sabem o que é isso?

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Veiculação hídrica. Por exemplo, uma diarreia, você tomou água contaminada. Comeu uma coisa contaminada. Todo mundo sabe disso. Então, isso tem uma importância muito grande para a vida humana. Eu fiz essa síntese para dizer, porque nós estamos no Dia da Água, que hidrovía tem a ver com água, esgotamento sanitário, onde trabalha aqui o José Antônio Lemos, na Prefeitura, aqui o Heitor, pensando globalmente e que pediu uma ação local para cada um, todo esse círculo de água, e esse nosso companheiro Lindemberg que vive da água, mas ele sabe que precisa de água que seja boa para reproduzirmos mais.

Dito isso, eu vou abrir para quem quiser falar. Podem perguntar à vontade.

Com a palavra, o Sr. Inácio.

O SR. INÁCIO - Para dizer que eu trabalho na Comissão Pastoral da Terra, e uma das grandes preocupações nossas é com relação também ao modelo de agricultura que está se usando, que

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

está levando toda essa terra para dentro do rio, essa quantidade de veneno que está se usando que vai para o rio, o adubo que vai para o rio, que vai modificando toda essa realidade do nosso dia-a-dia, lembrando também que a planta para crescer precisa de muita água. Então, à medida que a água também vai ficando menos, também a gente vai ter que mudar a alimentação do nosso dia-a-dia. A nossa alimentação precisa de água.

É preciso questionar esse modelo de agricultura que está se fazendo, se a hidrovia vai levar a soja para fora e, ao invés de levar a soja para fora, a gente pode produzir outros alimentos para alimentar a população que vive aqui no nosso Estado.

A SR^a PROFESSORA LU - E soja para alimentar porco na Europa, não é?

O SR. GILNEY VIANA - A Professora Lu já está questionando sobre a soja que vai alimentar os porcos lá em *Rotterdam*.

Com a palavra, o nosso companheiro Edmar Valdinei.

O SR. EDMAR VALDINEI - Sou do Movimento dos Atingidos pela Barragem do Rio Manso.

Só para tocar nessa questão, Deputado, é que para a hidrovia, que ainda não foi implantada, tem solução, pois ainda pode parar e não deixar acontecer. Para a poluição dos rios tem solução também, é só parar de poluir e tratar. Agora, para a Barragem não tem mais solução. Acabaram com o Pantanal, acabaram com o Rio Cuiabá e acabou com a vida dos ribeirinhos, não só os que vivem de pesca, mas os que vivem da lavoura ribeirinha, os que estavam rio acima e agora estão rio abaixo. Essa é uma consideração. Não tem mais solução! O Pantanal nunca mais vai ser o mesmo, a piracema vai dois anos pelo menos para reproduzir, mas será que volta mesmo com o controle das águas, soltando a barragem? Como disseram, vai ter um efeito sanfona, um tanto de água depois pára, um tanto de água e pára. Os peixes não sabem viver num rio que enche e sobe, que enche e esvazia. Essa é uma consideração que não tem mais volta. Já fechou a barragem, nunca mais vamos ter um Rio Cuiabá igual e nunca mais vamos ter um Pantanal igual.

Agora, no dia que ressarcir, no caso de algumas famílias que são atingidas pela barragem, tanto a empresa, o Governo, empresa pública tem que ressarcir não só um salário durante uma época e sim, todo prejuízo de uma vida de pesca, de sustento de sua mesa.

Só uma consideração mais mundial. O Brasil mantém a maior reserva de água potável do mundo, 8% da água boa de beber, água doce. Existe o interesse de barrar as águas, internacional, dos países que não têm mais água doce e já estão desesperados por falta de água e sabem que aqui tem uma grande reserva de água. Não é para gerar energia esse barramento das águas! É para eles segurarem a água e que depois, é lógico, o Governo o Brasil vender as barragens para esses grupos internacionais que têm esse dinheiro. Aliás, o dinheiro para barrar os nossos rios está vindo desses países desenvolvidos, ricos, que emprestam o dinheiro para o Governo do Brasil, ele barra os rios, segura a água, forma um grande lago e depois vende esse lago para esses mesmos grupos!

Essa era uma consideração boa que estava ficando fora da discussão e nós gostaríamos de colocar. Era só isso. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - É importante. Muito obrigado Edmar, do MAB-Movimento dos Atingidos pela Barragem, praticamente a Barragem de Manso. É claro que tem outras que podem...

O SR. EDMAR VALDINEI - No Mato Grosso, é outra questão, só em Mato Grosso, parece-me que tem mais de 10 projetos de barragens para barrar todos os rios de Mato Grosso, e a gente só é vizinho de nossa água. "Nós vamos ser vizinhos e não donos da nossa água"- esse é o meu provérbio!

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

Todos esses projetos de barragens em Mato Grosso, nós podemos barrar, não deixar isso acontecer, essa é a luta do MAB em Mato Grosso, não deixar mais nenhuma barragem ser fechada...

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Quer dizer que existe aquela série “Barrados no Baile”, agora vai ter “Barrados do Rio”.

O SR. EDMAR VALDINEI - “Barrar as Barragens”.

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Agora nós vamos barrar as barragens.

O SR. EDMAR VALDINEI - “Barrar as Barragens”...

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - É isso aí.

O SR. EDMAR VALDINEI - Porque as barragem barram a água e tiram a água do povo. Então, o jeito de defender a água é barrando as barragens.

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Edmar, muito obrigado.

Vamos ver o que é que a garotada da Escola André Avelino fala.

A SR^a LU - Deputado Gilney Viana...

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - A Professora Lu vai falar.

A SR^a LU - Eu gostaria de saber duas coisas: como o pau-brasil deu nome ao nosso País, nós temos o Rio Cuiabá que deu nome a nossa Capital.

Eu queria, seria mais o caso do Heitor, do José Antônio, de fazer um retrato mais autêntico de como está hoje o tratamento dos nossos esgotos, que são despejados no Rio Cuiabá. Se há realmente, como é que está? Se há projetos de melhoria com relação a isto?

A outra questão, eu queria aprofundar mais sobre o Rio Manso, como ele é do Movimento dos Atingidos pela Barragem do Rio Manso, ele colocou duas coisas que deu para assustar: não temos mais o Pantanal e não temos mais o Rio Cuiabá, devido a barragem - foi o que eu entendi. Não tem retorno! Eu queria ouvir até que ponto isso é realmente real, verídico, ou se ele está fazendo uma previsão de um futuro próximo, o mais distante, ou se isso já é realidade, porque o que ele colou aí assustou!

Então, essa questão do esgoto com relação a Cuiabá, a questão da barragem do Rio Manso com relação ao Pantanal e também ao Rio Cuiabá.

O SR. GILNEY VIANA - Muito obrigado, professora Lu.

Como o horário já está um pouco adiantado, nós estamos tentando coletar as intervenções e as perguntas que nós vamos passar para a Mesa, depois nós encerramos naturalmente, porque já está chegando o nosso horário. Alguém está querendo falar alguma coisa?

O SR. RAFAEL - O meu nome é Rafael.

Nós falamos muito em preservação do meio ambiente, mas, às vezes, achamos que o meio ambiente é o Pantanal, é o Rio Cuiabá e, na realidade, é aqui, onde se dá o meio ambiente. Eu coloco uma coisa: nós falamos muito em preservação, mas eu fiquei sabendo que o Brasil, em todo mundo, é o melhor país e que não sabe aproveitar o lixo. Tipo assim, ele não consegue fazer uma reciclagem. Por que não trabalharmos nesse sentido de fazer reciclagem, de colocar vídeos educativos na televisão? Ao invés de colocar a garrafa no lixo, faça alguma coisa para arrumar planta. Nós temos que trabalhar nesse sentido de reciclagem, a gente não trabalha muito com isso, porque é fácil pegar um papel e jogar no lixo, amassar a garrafa de refrigerante e jogá-la no lixo, e não temos como usar isso. São coisas assim que podem ser usadas no nosso dia-a-dia que já vai diminuindo essa poluição de usar, de saber fazer campanhas educativas com relação ao lixo, ao invés de ficar jogando no chão vamos colocar na lata do lixo. Mas não só colocar na lata do lixo, vamos tentar reciclar isso, porque não falamos muito em reciclagem. Uma outra coisa: a gente fica muito fechado, tem que colocar isso mais

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

para o povo, cada problema que estamos debatendo, lá fora a gente não sabe, não tem sequer noção do que está acontecendo. Então, são coisas que devemos pensar para que possamos estar trabalhando junto disso. Muito obrigado.(PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Gostei.

Bem, o Rafael falou agora vamos ouvir a banda de cá, nós só estamos estimulando, não estamos obrigando, fiquem à vontade, porque aqui é um espaço de conversa, de discussão.

O SR. DIEGO - O meu nome é Diego.

Como eles falaram, somente 20% da estação de tratamento do Porto... Por que somente 20% desse esgoto está sendo tratado? Por que não mais? Por que não está tendo a capacidade total de tratamento?

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Boa pergunta! Muito bem, Diego. Eu estou vendo que essa turma é boa.

Nós faremos uma concessão para a nossa companheira. Depois estabeleceremos, se for necessário, fazer uma segunda rodada.

A SR^a VANESSA - Meu nome é Vanessa. Eu acho que a água tem que ser mais tratada. Na minha casa eu não bebo a água que vem da rua porque ela é suja, o cloro é fortíssimo. Não tem como tomar. Eu compro água de garrafão, não só eu como a maioria da população de Cuiabá. Imaginem essas pessoas que vivem na beira do rio como estão bebendo essa água, que é pior do que aquela que vem para as torneiras!

Eu acho que deveria ter mais tratamento e que isso deveria ser bem mais discutido, por que, se continuar assim, como será o futuro? Mas, nós, pessoas de classe baixa, não temos a oportunidade de falar. Como seria eu chegar e falar? Poucas pessoas têm a oportunidade que eu estou tendo agora. Se todos tivessem essa oportunidade, talvez fosse melhor, porque o Rio Cuiabá está superpoluído, só de olhar para a água podemos ver isso. Não só ele, como o Rio Paraguai e outros que sempre vejo porque eu gosto muito de pescar.

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - A Vanessa é pescadora!

A SR^a VANESSA - Se continuar assim, realmente, não haverá mais peixe. A água tem que ser mais tratada.

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Muito obrigado, Vanessa. Até que enfim achamos uma pescadora, que, naturalmente, não é profissional.

Com a palavra, o Sr. Diego.

O SR. DIEGO - Eu sou do Paraná, e, lá, nós podemos beber água da torneira. Então, quando eu vou para lá sinto vergonha de dizer: aqui eu consigo beber água da torneira, mas lá em Cuiabá eu não consigo porque a água é poluída. O povo daqui não tem consciência que mais para frente as pessoas não conseguirão beber água, porque já não estão conseguindo beber água do rio, não cem por cento limpa. Não estão mais conseguindo beber a água do rio, estão comprando água de garrafão. Imaginem daqui para frente, se nós jovens e outras pessoas não ajudarmos a conservar o rio, fazer o tratamento, para que diminua o teor de esgoto jogado no rio e que o nosso rio torne a ser limpo, volte a ser a beleza que era antes!

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Beleza! Esse Diego é um exemplo! Tirando o chapéu do Coríntias, ele está ótimo.

Mais alguém ou algum companheiro ou companheira quer falar?

O SR. LÉO - A questão das barcas de Cáceres, que foi falada.

Eu resido em Cáceres. Eu sou morador de lá. Então, ele falou que aquelas barcas acabaram com as margens. Lá perto da ponte, por exemplo, tem a CEVAL, que transporta soja. Se você

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

perceber, você vê que eles fazem a dragagem ali. Isso teria que ser cobrado das autoridades, para que olhassem isso, porque eles continuam fazendo dragagem, o nível abaixa, e aquela vegetação que fica ali na beira do rio já morre, porque necessita da água, e aí fica à mercê da erosão, principalmente o Rio Paraguai que é um rio turístico, onde acontece o Festival Internacional de Pesca.

Na época do festival, o rio está meio baixo, e sempre os moradores de lá, perto da praça, do cais, fazem a dragagem, mas eles fazem sem o critério do IBAMA, e acabam criando muitos rebojos, e muitos banhistas já sofreram com isso, porque quando a água vem, ele acaba rodando e andando, rodando e andando, igual robô. Tem que se cobrar das autoridades uma posição, criar critérios do IBAMA para a dragagem.

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Muito obrigado, Léo. Eu estou vendo que as pessoas estão percebendo a vida.

Algum outro ou outra quer falar?

A SR^a VANESSA - Eu me esqueci de falar a respeito da taxa da água, pois tem lugares em que a taxa é mínima, mas tem lugares que é um absurdo, pois pagamos por uma água, que não temos gosto de bebê-la, não temos gosto de usá-la, a gente só banha. Em Acorizal a água é suja, muitas vezes para banhar, você abre a torneira assim, a água vai tudo no chão, suja, não tem como banhar. É horrível! Em muitos lugares aqui em Cuiabá, apesar de ser a Capital, quando se abre a torneira, a água vem suja, com cheiro horrível, colocam muito cloro mesmo...

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Onde você mora?

A SR^a VANESSA - Eu moro no CPA II, mas já morei em muitos lugares, em Barra do Bugres, onde passa o Rio Paraguai, que é muito sujo. Eu acho que deveriam discutir isso, arrumar esse cheiro de esgoto, limpar, cuidar da água mesmo, porque não sei como que as pessoas ainda não tiveram a coragem de fazer algum protesto contra o preço da água que nós estamos usando, sem ter o gosto de usá-la. É preciso ver isso melhor.

Quanto à dragagem dos rios, realmente, isso afeta muito. Como que pode se banhar no rio, se ele está cheio de poço lá, arrancaram um monte de terra. Eu vou banhar num terreno novo, bem aqui na Ponte de Ferro, porque as pessoas vão lá no final de semana, lá muitas pessoas já morreram e ainda continuam morrendo, porque lá é cheio de poço. Hoje, lugar para banhar são pouquíssimos, e não tem como a gente se divertir mais, o rio não é só para os peixes, mas para banhar também, fora os poços, a água é suja, suja mesmo. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Falou, Vanessa!. Obrigado.

Vamos voltar a Mesa então, a não ser que alguém tenha algum ponto relevante. Com a palavra, a Sr^a Neuza.

A SR^a NEUZA - O meu nome é Neuza. O que ela está falando da água suja é bem verdade na Região do CPA. No 1º de Março a água é horrível, você abre a torneira de manhã, é aquele barro, marrom mesmo, você só pode usar depois do meio-dia, porque deixou derramar até meio-dia, aí ela limpa um pouco, mas é horrível.

O que ela está falando é verdade, e paga-se por isso. É muito complicado essa questão da taxa e não ter a água para usar. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - É isso aí. Então, nós vamos voltar a Mesa e gostaríamos de registrar aqui a presença do Abel, nosso combativo ecologista que está vigiando o Rio Coxipó dia e noite, porque nós somos aqueles que temos de estar vigilantes mesmo, até formar a cabeça das pessoas, dos Governos e não precisar mais disso.

Nós vamos passar a palavra ao Tião, porque ele vai se ausentar para viajar agora mesmo para Juína, depois indo da direita para a esquerda chegaremos à conclusão da nossa reunião.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

Ao final, eu vou fazer apenas um agradecimento e terminamos.

Com a palavra, o Sr. Sebastião.

O SR. SEBASTIÃO - O Heitor, o Abel e outros que estiverem interessados em estar em São Félix, favor entrar em contato com o gabinete do Deputado, ou lá na ADUFMAT, com o Domingos, que nós estamos organizando, e no dia 30 deve sair um microônibus para São Félix do Araguaia. E é interessante que a gente esteja lá e, nesse momento, dê um apoio nessa questão para trazermos essa discussão sobre hidrovias para cá também.

Agradecemos por esta oportunidade e parabenizamos vocês, que estão tendo essa oportunidade de debater essas questões tão importantes em nossa vida.

Parabenizo vocês e ensejo que levem essa discussão para dentro da escola, na comunidade. Vamos levar essa discussão para as ruas.

Há um professor em Brasília que fez um vídeo: “Direito achado na rua”. Eu acho que é interessante nessas discussões irmos para as ruas, irmos para o meio do povo mesmo, onde as coisas acontecem.

Muito obrigado a vocês. Eu tenho que sair porque eu vou viajar - não sei se alguém aí já ouviu falar numa empresa de ônibus chamada TUT Transportes- e tenho que passar dentro desse ônibus hoje à noite, amanhã o dia, e à noite chegar em Juína. Assim, uma boa-tarde a vocês. (PALMAS)

(NESTE MOMENTO, O DEPUTADO GILNEY VIANA RETIRA-SE DA MESA PARA CONCEDER ENTREVISTA)

O SR. JOSÉ ANTÔNIO - O Deputado me autorizou a pegar o microfone para tentar responder aquelas perguntas que foram dirigidas mais diretamente à Prefeitura.

Eu começaria com alguma provocações que o nosso amigo Heitor “Jurássico” fez, referente, primeiro, à questão da canalização dos córregos. Temos, inclusive, uma imagem sempre presente na nossa cabeça: o Córrego da Prainha. O Córrego da Prainha, inclusive eu sugiro que vocês se lembrem - todos sabem onde fica a Av. Prainha, não é? - embaixo da Av. da Prainha tem um córrego, que é hoje praticamente todo esgoto, mas, quando os Índios Bororos moravam aqui nessa região, aquele córrego era um córrego, que tinha o nome, inclusive, de Ikikiebu, o Córrego das Estrelas, porque tinha ouro e as pepitas cintilavam à luz da lua. Hoje, nós temos aquela Avenida e, debaixo dela, esgoto. Então, aquilo é um paradigma deles todos, aquilo é um modelo que certamente tem que olhar para não fazer aqui. Certamente que hoje não podemos colocar o trator lá e derrubar aquilo e fazer o Córrego da Prainha de novo, embora tenhamos ainda uma cabeceira da Prainha lá atrás do Supermercado Modelo. Temos um Projeto de fazer um parquinho, uma das últimas nascentes ou talvez a única nascente do Ikikiebu que ainda existe. Está lá.

Tem uma máquina, atrás do Modelo, que ali dá para fazer ainda. E assim nós temos alguns córregos importantes. O Córrego do Moinho, do Barbado, do Ribeirão do Lipa, Ribeirão da Ponte, e para isso nós temos no Plano Diretor, nós previmos, nós projetamos as avenidas-parques, que são avenidas paralelas ao córrego, mas não aquele modelo tradicional de canalizar, e, sim, um modelo de manter esses córregos o mais natural possível. Quando não der para ser natural, ser com gaviões, porque permite a perfuração, a permeabilidade até a recuperação da vegetação. E aí você teria após a faixa de preservação trinta metros de cada lado uma pista. Teria uma parte linear ao longo de cada córrego desse.

Lá perto de vocês, no CPA, a gente teria a avenida parque do Moinho que sairia mais ou menos da Brahma ao lado do córrego do Moinho, pegaria lá por trás do CPA pelo Três Barras. Do Três Barras até o CPA tem uma avenida que a gente chama de contorno. Isso não é um Projeto para

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

amanhã, mas dentro do Plano Diretor da cidade está previsto isso.

Quando se fala de um projeto de avenida no contorno, essa avenida já está planejada assim como a avenida do Barbado que a partir do Três Américas sairia nesse novo processo de avenida-parque, saindo lá entre o Ministério da Fazenda e o novo *Shopping*. Então, é esse tipo de Projeto que pretendemos no Plano Diretor. Neste sentido é importante a participação que o Heitor colocou. Eu acho que nós estamos na Casa do Povo de Mato Grosso. Quer dizer, o ponto máximo da participação que deve ser, inclusive talvez seja até interessante levá-los ao plenário, onde os Deputados discutem esses assuntos da participação no sentido até de cobrar que esses projetos do Plano Diretor continuem. Quando for o caso de fazer canalização ou qualquer coisa assim nesses córregos, desde que sejam reversíveis ainda, cabe à população questionar.

A questão da ociosidade da estação de tratamento lá do D. Aquino, que inclusive o Diego perguntou por que os 20%, e o Heitor também tocou nisso. São 20% hoje, há três anos atrás eram 5%, simplesmente, porque realmente o que foi colocado...Eu acho que a gente precisa ter coragem de colocar isso. Essas obras de canalização e de esgoto geralmente interessam mais pela obra do que pelo serviço. Uma vez feitas, o serviço não é cobrado.

Então, nós temos rede de esgoto. Cuiabá tem muita rede de esgoto ociosa por falta de ligação. Lá no bairro de vocês tem as casas ligadas numa rede de esgoto, mas a SANEMAT não ligou a rede na estação de tratamento, que o Deputado Gilney Viana com o Prefeito Roberto França estão recuperando agora. Mas tem o bairro D. Aquino, o bairro do Poção, que têm rede de esgoto e a maior parte dos proprietários não sabe que na frente da casa deles passa uma rede de esgoto. Muitas vezes está construindo uma fossa séptica sem saber, porque a SANEMAT não teve - uma vez feita a obra do esgoto, uma vez podendo cobrar pelo serviço - nem a preocupação de informar para a população que ali tem uma rede de esgoto.

Então, Diego, hoje, são 20%, em torno de 22% a 25% é o que tem de esgoto tratado. Com essas obras que a gente falou, da estação de tratamento de esgoto do Tijucal, da recuperação da estação de tratamento das lagoas do CPA e as Elevatórias da Prainha e do Mané Pinto, devemos chegar em torno de 60% de esgoto tratado, que é uma boa marca, infelizmente, em nível de Brasil.

Agora, eu creio que podemos aumentar mais ainda na medida em que se faça uma campanha de ligações domiciliares, porque muita gente pode fazer a ligação do esgoto da casa na rede de esgoto, e que não faz por não saber. Outros são aqueles que não têm recurso, mas o Governo poderia fazer alguma linha de crédito, alguma coisa no sentido de estimular. Então, é uma coisa que pode se chegar a mais, de qualquer forma é um empenho do Governo, até o final desta administração deixar bem encaminhado no sentido de tirar mais da metade do esgoto do Rio Cuiabá. E, sem dúvida, não fizemos antes de se fazer o Museu do Rio ou o Aquário, ou o passeio público, porque infelizmente, essa questão dos recursos, o Deputado sabe... Às vezes independe da questão do administrador, um recurso sai antes, outro recurso sai depois, um projeto sensibiliza mais rapidamente, por exemplo, o Museu do Rio e o Aquário, praticamente, imediatamente, tiveram recursos!

A questão da Elevatória tem até que provar que pode fazer elevatória sem ter uma rede de esgoto mais bem definida. Então, é tudo uma questão desse tipo que, às vezes, a prioridade não é aquilo que os livros recomendam, mas, de qualquer forma, voltando a cidade de frente para o Rio, tendo essa questão de mudar a postura do cidadão e da cidade, porque antes a Cuiabá estava de costas para o rio, hoje, ela já está de frente, mais gente vai ter condições de chegar ali na beira do rio e ver que tem um esgoto. Enquanto não resolver aquilo, o trabalho não está completo. O Prefeito prometeu, vamos cobrar e a nossa participação nessa questão é fundamental.

Quanto essa questão citada pelo Rafael, a questão da reciclagem, é realmente

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

importante essa coisa que você falou, de que o meio ambiente não está lá no mico-leão-dourado, não está no pingüim, na baleia, está também, mas está também aqui na nossa casa. Eu acho que temos obrigação de saber o que estamos fazendo na nossa casa, na nossa escola, no nosso condomínio, saber para onde está indo o esgoto.

Por exemplo, a lagoa do CPA, que vocês estão sabendo que vai ser feita uma obra, que vai recuperar a estação de tratamento, a lagoa de tratamento lá do CPA. Eu acho que vocês sabem disso, tem a obrigação de cobrar que aquilo funcione sempre, porque aquilo joga o esgoto tratado, quer dizer, joga a água num outro emissário, no córrego do Três Barras, do Moinho, que cai no Coxipó, que cai no Cuiabá e que ajuda a formar o Pantanal.

Eu creio que tem ainda a questão do preço da água, a Prefeitura pegou esse assunto agora há pouco tempo, a situação da água em Cuiabá não é uma situação que estava bem equacionada, até por causa disso está sendo mudado o sistema. Voltou para o Município, que está assumindo agora como agência municipal de água, de qualquer forma, o Prefeito agora, na semana que vem, deve lançar rede de água em cerca de 15 bairros.

Lá no bairro de vocês, está sendo construída uma grande caixa d'água, para dois milhões de litros! O sentido é justamente favorecer, melhorar a condição de suprimento da água. Tudo isso é uma questão que preocupa. Cuiabá é uma cidade que cresce, por exemplo, agora são 15 bairros, de uma hora para outra tem que se fazer rede de tratamento d'água, porque muda rapidamente. Lá no Paraná, talvez, lá em Curitiba, que é uma cidade que já chegou nos limites praticamente do seu perímetro municipal, já está crescendo mais para os outros municípios vizinhos, o problema não é tanto de Curitiba, já é dos vizinhos. Então, a situação talvez não esteja mais bem equacionada, mas aqui em Cuiabá, na periferia do Brasil - vamos dizer assim -, fronteira agrícola, que é um lugar que está crescendo ainda rapidamente, a situação é mais complexa, nesse sentido mais está sendo abordado.

De qualquer forma, eu gostaria de voltar a falar com vocês sobre aquilo que o Heitor colocou a respeito da questão da participação, a cidadania.

Vocês que são alunos, estão deixando de ser crianças, adolescentes, estão passando a ser cidadãos. Vão votar e acho que a cidadania não se esgota no voto, eu acho que é na participação do dia-a-dia como ele falou, o dia-a-dia, o meio ambiente é tudo isso que desenvolve. Não é a questão de ficarmos somente preocupados com vida das baleias, temos que nos preocupar também com o mico-leão-dourado, com o ursinho panda que estão lá, mas nos preocupar aqui com o nosso bairro, com a nossa praça, com o nosso córrego. O córrego está bem ali na frente, é um córrego que ajuda a formar o Rio Cuiabá. Então, se lá passou um caminhão e está jogando dejetos, está jogando lixo naquele lugar, vamos trabalhar não no sentido de denunciar, de dedurismo, mas no sentido de denunciar uma coisa que favorece a todos. Temos que fazer essa distinção do que é dedurismo e do que é uma denúncia legítima, democrática, no sentido de que se está preservando, defendendo o direito da maior parte da população.

Então, essa atitude de vocês participarem de diretórios, depois participarem de associações, dos movimentos comunitários, partidos políticos, isso é fundamental, não é blabláblá, certo? Quer dizer, essa questão é uma questão importante. Quando falam do político, muitas vezes existem até campanhas no sentido de desmerecer a classe política, mas acho que não é isso não, essa classe política vai melhorar à medida que todos participarem e assim poderemos mudar essa categoria, sangue novo, gente nova, com vontade nova, com consciência nova, isso vai ajudar o Brasil a mudar nessa questão de Cuiabá, questão de meio ambiente e de um modo geral a qualidade de vida de todos.

Se eu esqueci de responder alguma questão, qualquer coisa estamos aqui e complemento possivelmente. (PALMAS)

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Nosso companheiro José Antônio Lemos, Superintendente do IPDU.

Agora todos já sabem o que é IPDU. Não é IPTU, não! IPTU é um Imposto e IPDU é o Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano.

Eu vou passar a palavra, agora, para o Heitor Queiroz, que dará o seu recado. Depois passarei a palavra ao Lindemberg Gomes Lima. Registro aqui a presença da Jô e do Abel Nascimento, da ADERCO. Se quiserem falar para complementar a reunião, é de muito gosto.

O SR. HEITOR QUEIROZ - Bom, é importante percebermos que as afirmações do José Antônio nos mostram, dá para percebermos com clareza, que existem duas questões. Uma é o trabalho de planejamento dos técnicos do Governo, que é na área onde ele está, e que é extremamente importante, que está estudando e propondo as alternativas para se resolver esse problema da questão do rio, como diversos outros, que é como Cuiabá pode crescer. Trabalha-se no nível do ideal. Agora, a aplicabilidade dos estudos e das propostas dos técnicos como ele é que é o problema, porque entra uma decisão política que independe das informações técnicas.

Então, é bom nós percebermos porque a cultura política no Brasil levou o cidadão comum a ter até medo dos políticos. E por direito. Tipo assim, o político no Brasil, hoje, do Executivo, do Judiciário, não é confiável para o cidadão brasileiro, como a Polícia. O que é uma pena... Do Executivo e do Legislativo. Agora, existem, também, políticos sérios.

O que eu estou querendo dizer é o seguinte: o apoio em nível de contribuição para a área de planejamento, para os técnicos que estão atuando na área do Governo para apresentarem soluções é muito importante, porque, a nossa briga é com quem tem o poder de decisão política e não toma a decisão correta.

Isto, José Antônio, é para deixar claro, você me conhece há muitos anos, que não é que não considere o seu trabalho importante. Pelo contrário. Há anos eu acompanho o seu trabalho e o acho extremamente importante. Não é porque as coisas não estão sendo executadas que os técnicos são responsáveis. Mas, as decisões políticas e técnicas, também, são muito complicadas.

Nós tivemos a desapropriação das pessoas, tiramos as pessoas das margens do Rio Cuiabá para mostrarmos o Rio Cuiabá - o que é excelente. Agora, nós não tiramos o Gastão Müller de lá. Quer dizer, os pobres todos foram tirados, mas os ricos continuam nas margens do rio. Eu acredito que as ações para melhorar a cidade tem que ser para rico e para pobre. Não podemos trabalhar com esse tipo de privilégio. Tem que indenizar, ele tem os seus direitos. Mas, se não é para ter gente ali, não pode ficar ninguém. Porque essa política ambiental que beneficia os ricos e que penaliza os pobres, não é uma política correta. Esse é um exemplo concreto.

Professora Lu, a questão que o Edmar falou do Pantanal e do Manso, eu vejo da seguinte forma: assusta a forma como ele fala, mas eu concordo com ele, porque, na realidade, o maior benefício que Furnas diz que Manso vai trazer, que é o controle de nível de água do Rio Cuiabá, é o pior problema ambiental que Manso traz para nós, porque nós sempre sabemos que tudo quanto é rio encheu, vazou, encheu de novo e esse é o fluxo de todos os rios. E esse fluxo é que dá a riqueza do Pantanal.

Então, quando eles falam que o Rio Cuiabá e que o Pantanal nunca mais vão ser os mesmos, é corretíssimo o raciocínio deles. Porque, se a partir de agora não tivermos um processo de diversas outras variáveis, mas só essa que interfere no fluxo do rio, e que, portanto, interfere...

(A PROFESSORA LU FALA DA PLATÉIA - INAUDÍVEL)

O SR. HEITOR QUEIROZ - A posição dele é corretíssima. O Rio Cuiabá nunca mais vai ser o mesmo e o Pantanal nunca vai ser o mesmo. A medida do impacto negativo disso só vamos ter

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

num momento mais na frente.

Na oferta do pescado, nós já tivemos esse ano, porque nós já temos dados que mostram que a oferta de peixes nos próximos anos está comprometida. Pode ser regulado de novo. Então, não existe nada de...

É assustador, mas é extremamente correto a posição do Edmar. Está certo, Professora?

Eu acho que isso inclui milhões de outros problemas, mas só esse que nós temos já dá para perceber que o nível de preocupação dos atingidos de barragens é extremamente importante. Ainda tem o problema social dessas pessoas que estão saindo de onde sempre viveram. Tem o cemitério dos parentes, tem todas essas coisas lá.

Outra coisa que eu quero colocar rapidinho na questão do Lindemberg é que existe no Estado de Mato Grosso uma verdadeira fobia com a questão de pesca. Nós temos que estar atentos a isso. Claro que nós não queremos pesca predatória, como nós não queremos atividades predatórias nenhuma, mas não existe possibilidade de você fazer uma política de controle de pesca efetiva, se você não trabalhar paralelamente a isso a qualidade da água, porque nós podemos parar de pescar hoje em Mato Grosso, mas se os rios ficarem poluídos, não vai ter nenhum peixe no rio.

O que está acontecendo é que como o Poder Público, o Governo Estadual, não tem capacidade operacional de dar respostas para os problemas ambientais do Estado mais emergente, o Inácio levanta a questão do modelo de agricultura, soja., perda de solo, são diversos outros problemas, mas o Governo vai ter que enfrentar os ricos para resolver isso, e enfrentar os pobres é muito mais fácil.

Então, o que o Governo está fazendo, o que os órgãos ambientais do Estado estão fazendo é eleger os pescadores como os grandes vilões ambientais do Estado, quando...Claro que existe pesca predatória, mas tem que ser controlada como existe atividade ilegal em todas as áreas. Portanto, não está correto, pois nós não podemos transformar os pescadores profissionais nos grandes vilões ambientais do Estado, e muito mais do que isso, nós provamos cientificamente que para a política de controle de recurso hídrico, as pessoas que trabalham e que moram no rio são os maiores responsáveis por agregar informações para que a gente consiga ter um resultado qualitativo nessa política. Nós não podemos transformar os pescadores e os ribeirinhos nos bandidos ambientais do Estado, enquanto a política agrícola é muito mais predatória do que a atividade de pesca. Temos que controlar o que está errado.

Então, é extremamente importante estarmos atentos a essa fobia contra os pescadores profissionais, porque por trás disso está a disputa pelo rio, está a disputa pela água e o grande adversário dos pescadores profissionais é o pescador turista. E o que o Governo está querendo é tirar os pescadores que são os pobres e os nativos, o último nicho da cultura local, está querendo tirá-los do rio para deixar os turistas que vêm de fora. E o mais perverso nisso é que as duas atividades não são incompatíveis, as duas atividades precisam ser desenvolvidas de forma responsável, e não é isso que o Governo está acenando como alternativa. Nós temos propostas diversas de acabar com a pesca profissional em todo o Estado de Mato Grosso e isso já aconteceu em Tocantins e já aconteceu em outro Estado que eu não estou me lembrando agora, em Tocantins está proibido pescador profissional pescar. Estejamos atentos a isso.

Nós temos que estar preocupados com essa questão da qualidade das águas de Mato Grosso, mas nós também temos que perceber que nós ainda não chegamos ao nível do Tietê. Os nossos rios ainda estão vivos, dependem do nosso esforço pessoal para que consigamos manter, tipo assim, eles vivos. Agora, tem que fazer um esforço inclusive muito grande para melhorar o que já estragamos,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

mas nós ainda estamos numa situação que temos que acreditar que é possível reverter isso, porque os nossos rios têm problemas, mas ainda estão vivos.

Eu só quero falar para o nosso colega mato-grossense por adoção aqui, paranaense, dizer o seguinte: a sua leitura é correta naquela questão da água do Paraná, da água daqui, mas temos que ficar muito atentos a essas questões. Você fez uma afirmação de que o povo daqui não tem consciência, a falta de consciência ambiental existe no Brasil inteiro, em alguns lugares mais, nos outros lugares menos. Então, isso não é um atributo do mato-grossense, e nós temos que pensar que o homem mato-grossense hoje, mais de 50% é de pessoas que vieram de outros locais do Estado. Então, só para nós termos uma percepção de que não é a cultura local que é responsável pela falta de consciência, é a cultura nacional, é a cultura planetária e nós temos, sim, a nossa responsabilidade sobre isso. Mas nós temos a responsabilidade, todas as pessoas que estão vivendo aqui e que passamos a ser mato-grossenses. Eu, graças a Deus, por um privilégio da natureza, sou mato-grossense, mas todos que estamos aqui somos. Por isso, nós não temos que ter essa noção, principalmente você que, pelo que vejo, está morando aqui e possivelmente seu futuro seja aqui em Mato Grosso. Nós não podemos ter essa idéia de que os outros lugares são melhores do que o nosso. Nós temos coisas ruins, mas os outros lugares também. E todos nós temos que ter um compromisso para melhorar o que está errado.

Mas a sua preocupação é extremamente pertinente. Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Eu gostaria de anunciar a presença do Representante da Associação dos Estudantes de Direito Ambientalista do Brasil, o Sr. Anderson, que muito nos honra. Estão surgindo outras organizações, e a Eliana, da ARCA, que é da geração jurássica dos ambientalistas.

É muito legal saber que, depois de tantas lutas, as pessoas continuam com seus mesmos ideais. Muita gente fala que na juventude se faz isso e na velhice vai fazer outra coisa. Nós podemos fazer outras coisas, mas as coisas boas da juventude é bom continuar fazendo.

Com a palavra, o Sr. Lindemberg.

O SR. LINDEMBERG GOMES LIMA - Complementando aquilo que o Rafael colocou a respeito da reciclagem, a boa notícia que se tem é que na semana passada eu li num jornal - não me recordo qual - que tem uma fábrica de cimento em Nobres que já está com um processo de reciclagem de pneus. O que a gente vê nos grandes lixões da nossa cidade, da nossa Capital, é o demasiado número de pneus e esses pneus vocês sabem que são prejudicial, principalmente para o meio ambiente. Ele não se decompõe e é uma das causas da poluição do nosso meio ambiente.

Então, por que não se fazer e por que não se cobrar das autoridades a reciclagem das garrafas? Eu participei, há pouco tempo, com a Bel e com a Jô, da limpeza do Rio Cuiabá, todos os anos, com orgulho, como o Heitor falou, graças a Deus, eu sou mato-grossense também e a gente participa da limpeza do Rio Cuiabá. É até um ponto simbólico, mas eu acho que nós estamos fazendo a nossa parte. Eu acho que todo mundo teria que fazer a sua parte que compete. Eu acho que na educação ambiental tem que vir de uma educação familiar. A criança, o aluno quer crescer educado, tanto na família como no meio ambiente, fazendo uma educação ambiental em nível de preservação, eu acho que é um exemplo muito grande, principalmente para as autoridades que têm o domínio da situação.

Nesse caso de reciclagem, se colocou muito bem o grande problema nosso, o grande problema do Rio Cuiabá e do Pantanal, como o rapaz falou, é que vai acabar o Pantanal e se compromete também nas questões dos lixos. O Pantanal vai ser o grande berço desse lixo, não tem para onde sair. Vai para as baías e isso causa o desequilíbrio.

Na questão da poluição da reciclagem tem que se cobrar, Deputado Gilney Viana, a questão da reciclagem principalmente do plástico. Como nós sabemos, ele não se decompõe facilmente.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

Então, nas limpezas nossas de rios que nós fazemos todo ano, o grande vilão é o plástico, são as garrafas descartáveis, principalmente. Agora eu pergunto para vocês, na questão do pescador profissional, não sei se vocês sabem o que é um dia-a-dia de um pescador profissional. Ele levanta cedo pega a sua marmitinha de comida fria, chamada bóia-fria, vai para a beira do rio. Pega a sua canoinha. Chega na hora de comer, pega aquela comida, e come. Lava a marmitinha. Aquele resto de comida serve como alimento para o peixe. Ele pega a marmitinha dele e leva para no outro dia usá-la de novo. Então, 90% dos pescadores profissionais - eu sei que existem os poluidores - não poluem o rio. Aliás, ele contribui para a limpeza do rio.

Agora, tem é que conscientizar, principalmente as populações cujo rio a comunidade ribeirinha usa, de que não se deve poluir. Normalmente o pescador amador, aquele que tem condições mais elevadas, leva garrafas descartáveis, saco de plástico para a beira do rio, e acaba não retornando, aquilo fica na beira do rio e com as dragas cheias, acaba entrando para o rio, e não volta mais. Eu recentemente estive no fechamento das comportas, no dia - o Heitor, parece-me que não participou - em que se fechou Manso, existiu um impacto ambiental de três horas, quatro horas. Quer dizer, se fechou para dar vazão ao Túnel Verde. Eu não sei se alguém sabe o que é Túnel Verde.

O que aconteceu? Acabou a água. Fechou para subir, para cair no Túnel Verde. Então, naquele momento crucial que era para acabar com a água do rio para vazar no outro túnel, a água que estava ali acabou, foi descendo tudo. Aí você vê a tristeza do rio, você vê o fundo do rio, você vê o tanto que ele é poluído!

Então, por isso que a gente, inclusive, nas nossas reuniões em colônias, em reservas pesqueiras, nós pregamos isso aí, que a educação ambiental tem que partir principalmente do pescador profissional, porque ele é o grande vigilante, ele é o grande fiscal do rio. Depois daquele pessoal que usa o rio, que é o pescador amador, é o pescador turista que vai para o rio e infelizmente 90% desse pessoal não é educado para pegar o lixo que ele leva, que nem Chapada graças a Deus faz, não se pode mais nem fazer fogo na Chapada, e eu acho que no Rio Cuiabá, deveria se proibir isso também. Deveria proibir levar isopor, porque ele quebra, o cara que tem dinheiro quebra o isopor e joga dentro d'água. Ele usa uma garrafa de coca-cola e joga dentro d'água, ele usa o saco plástico com determinado produto que ele levou e deixa o saco plástico. Por que é que ele vai levar de volta? Latinhãs de cerveja, principalmente...

A SR^a PROFESSORA LU - Com relação ao isopor, os peixes estão consumindo, estão comendo aquelas bolinhas de isopor e estão morrendo asfixiados.

O SR. LINDEMBERG GOMES LIMA - Exatamente! Isso aí é prejudicial. Nós temos vários problemas. Nós temos um problema muito sério lá no Pantanal, que é a diquada. Não sei se alguém já ouviu falar em diquada. Isso aí é causado por impacto ambiental fora do rio, que acaba indo para o rio e matando os peixes. São grandes problemas que temos, mas, felizmente, eu tenho a consciência tranqüila que eu estou fazendo a minha parte. Eu gostaria que todo mundo fizesse a parte dele e esse todo mundo cobrasse das autoridades mais eficiência na questão de ambiente, principalmente no Rio Cuiabá, porque hoje, como o Heitor colocou e bem colocado, o pescador profissional principalmente é o grande vilão.

Eu falei numa reunião de Furnas, com a FEMA e o IBAMA, quando se jogou a culpa no pescador: Vamos acabar com a pesca profissional, senão vai acabar o peixe do rio! Mas o que se deu a impressão, e eu perguntei para eles, é que os pescadores profissionais beberam a água do rio. Acabou a água do rio, o pescador bebeu a água toda, acabou, só tem um filete d'água lá, então vamos parar a pesca. Eu acho que não é por aí.

O grande problema existiu, eles sabiam que ia existir, pois colocaram para nós lá que

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

o Governo do Estado, o órgão ambiental FEMA e IBAMA sabiam que ia existir esse problema. Eu estive duas horas depois, às cinco horas da manhã, eu estava lá na Ponte do Genésio e infelizmente eu vi a olho nu o Rio Manso acabado, com 2 metros d'água, um rio que tinha 100 metros na ponte, com 2 metros d'água e peixes morrendo, porque não tinha como sobreviver! Então, isso aí já sabiam antes e providências não tomaram.

Eu acho que a gente tem que fazer a parte nossa e, fazendo a parte nossa, temos que cobrar também, principalmente, das autoridades competentes soluções urgentes para não ter amanhã ou depois, um Rio Cuiabá T, que seria um Rio Cuiabá-Tietê, porque do jeito que nós estamos, nós estamos caminhando para um Tietê. Eu acho que pouca gente aqui conheceu o Rio Tietê, mas, infelizmente, o futuro nosso, se nós não tomarmos providências, se nós não colaborarmos, nós estamos caminhando para isso.

Rafael, na questão da reciclagem, eu acho que é aí que nós temos que cobrar bastante, fazer a nossa parte e, por que não reciclar os plásticos? Já estão reciclando os pneus! Então, é uma coisa muito boa. Vamos reciclar o plástico também, nem que seja para depois jogar fora, mas em outro lugar, no Rio Cuiabá, não.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Muito obrigado e parabéns a você Lindemberg.

Nós estamos caminhando para os finalmente, mas quero registrar primeiro, às vezes, a gente fica com medo de fazer as coisas, quem tem medo acaba não fazendo nada, não é isso? Temos que correr riscos.

Eu ando correndo risco aqui na Assembléia, às vezes quebro a cara, mas, às vezes, dá certo e eu fico muito honrado em ter aqui neste dia, nesta cerimônia que é pequena, que é simples, mas é muito sincera. Aqui está a ADERCO; está a ARCO; está a Z-1, dos pescadores; está a Bioconexão; a Associação dos Estudantes de Direito Ambientalista...

A SRª LU (FALA DA PLATÉIA)- Tem o André Avelino.

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Calma, o André Avelino é...

A SRª LU (FALA DA PLATÉIA) - Tinha que ser o primeiro.

(NESTE MOMENTO OS ALUNOS SE MANIFESTAM)

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - O André Avelino, eu vou encher a bola dele...

A CPT; o CIMI; o IPDU; o MAB; por final, aquele que encheu não só a nossa platéia, mas os nossos olhos: o Colégio André Avelino e a Professora Lu, responsável por ter se associado a nós neste evento.

Eu gostaria de saber se o Sr. Abel deseja fazer uso da palavra?

O SR. ABEL - Bem pessoal, a problemática porque passa nossos rios é de um complicador sem tamanho. Nós estamos aí a longos anos fazendo um trabalho de sensibilização, de conscientização, porque a consciência é um estado de espírito e nós atingimos esse estado de espírito que demanda há muito tempo.

Então, eu acho que primeiro passamos pelo estado da sensibilização e aprendi muito com o Heitor, meu professor e com a Eliana Martinez, nossa companheira guerreira, Mestre em Educação Ambiental.

Então, vejam bem, o Rio Coxipó, que é a minha bandeira principal e da ADERCO- Associação de Defesa do Rio Coxipó, está num estado de complicação muito grande. Ao longo desses anos fizemos palestras para mais de vinte mil alunos em Cuiabá. Agora, eu vou dizer uma coisa, o que

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

é mais importante de tudo é com relação à questão dos bairros periféricos, Cuiabá hoje coleta 90% de resíduo de lixo, 90% ele consegue coletar e levar lá para usina de reciclagem com postagem em resíduo só de Cuiabá, e esses 10% do lixo, qual é o destino desses 10% de lixo? Complicado esses 10%, pois isso de lixo, hoje em Cuiabá, compreende-se a trinta toneladas, às vezes trinta e cinco toneladas de lixo, esses 10% excedente que não são coletados, para onde vão esses lixos? Agora eu coloco, nós temos duzentos e cinquenta bolsões de lixos em Cuiabá.

Esses bolsões de lixos geralmente estão dispersos nos bairros periféricos, margeando córregos. Por exemplo: córrego do Barbado, córrego do Gambá, Engole Cobra que passa no centro da cidade, o Mané Pinto. Nós temos o córrego do Moinho, córrego do Ouro Fino, córrego Três Barras, são inúmeros pequenos córregos que estão dizimados, as suas nascentes foram totalmente desrespeitadas. Inclusive eu sugeri ao prefeito, na época, que fizesse um programa de recuperação dessas nascentes, um histórico das nascentes, uma recuperação. Mas não, o que você encontra em cima de nascentes, geralmente, são construções públicas! Vou dar exemplo de uma: a Escola Pedrosa, lá no Jardim Novo Paraíso, está em cima de uma nascente, do lado da Escola brota água! E não é só aquela, quantas escolas, quantas construções públicas estão sendo construídas em áreas que deveriam ser respeitadas, porque as nascentes a sua volta são áreas de recarga que precisam ser respeitadas e que vão alimentar o lençol freático e vão fazer com que a água flua. Infelizmente isso não está ocorrendo. Um total desrespeito com as nossas nascentes e não vamos contar aqui as suas matas ciliares que já acabaram há muito tempo.

A política de habitação na área urbana é um pouquinho complicada, então já nem se fala da questão das matas ciliares, mas pelo menos as nascentes. Aqui próximo ao Modelo, próximo a Miguel Sutil, está a nascente do Ikikiebu, que eu aprendi hoje pois eu não sabia que significa córrego das estrelas. Para mim isso foi de uma cultura fabulosa, eu não sabia disso. Certo! Está bonito? Está. Do outro lado nós temos o Consil prensando a nascente dele, do outro lado nós temos o Modelo, prensando em cima nós temos uma série...

Eu acho que deveriam olhar para isso. E, nós, enquanto sociedade civil organizada, enquanto sociedade como um todo, temos que abraçar essa causa. Vamos resgatar as nascentes de Cuiabá? Eu acho que o Ministério não vê isso.

Eu disse há pouco ali fora, que enquanto nós, enquanto a sociedade... O Governo acha que ele sozinho irá resolver. Ele não irá resolver nada, não. Nós temos o PEA-Programa Estadual de Educação Ambiental do Governo, onde existem cinquenta instituições e eu vi apenas duas ou três instituições, entidades da sociedade civil organizada, participando. Na verdade é só o Governo, o Governo, o Governo, o Governo. E a sociedade onde está? Se nós não interagirmos, não trabalharmos em conjunto, a sociedade e o Governo... O Governo está vindo a reboque da sociedade civil organizada. Isso não pode acontecer. O Governo tem que tomar as rédeas e assumir o comando disso aí. E de que forma? Nós é que temos que cobrar enquanto sociedade civil organizada, as escolas, as ONGs, ambientalistas. Enfim, temos que pressionar o Governo.

Quando nós retirarmos do Rio Cuiabá mais de duzentas toneladas de lixo não resolverá o problema. É amenizador, mas é um fator através do qual você chama a atenção da sociedade para o problema. O compromisso está aí e precisa ser resolvido.

Eu não vou tomar mais tempo. Só gostaria de colocar a nossa posição. Estamos indignados com o que está ocorrendo hoje. A estação de tratamento do Tijucal que foi feita para coletar cinco ou seis bairros vizinhos está coletando apenas 20% do Tijucal, porque as duas elevatórias quebraram, uma funciona 20%. Então, tem alguma coisa errada, e é preciso rever. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (GILNEY VIANA) - Muito obrigado e parabéns.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DISCUTIR SOBRE O RIO CUIABÁ,
REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 2000, ÀS 13:00 HORAS.

Eu peço que façamos, depois da reflexão, uma comunhão.

Está aqui o meu amigo Heitor e solicito a ele que repasse o globo para frente. Essa é a Terra. É a Mãe Terra. É a Mãe Água. Queremos que todos a passem, com muito carinho, de mão em mão.

(NESTE MOMENTO, O GLOBO TERRESTRE É REPASSADO DE MÃO EM MÃO).

Nós temos que respeitar a Mãe Terra. Vão passando de mão em mão para sentirem que essa é a sua terra, que essa é a sua água. Esse é o Planeta Terra, esse é o Planeta Água. Ela está navegando! É a Gaia navegando pelo espaço sideral.

Mas nós estamos navegando com ela. É como o pescador que navega no meio do Pantanal.

Nós estamos navegando com a Mãe Água pelo espaço sideral, pelo futuro afora. E, se nós não conservarmos esse nosso barco, essa Gaia, essa água, essa terra, nós não estaremos nos conservando.

Isso é simbólico, mas é com muito carinho!

A nossa casa, nós a tratamos com carinho, a nossa mãe tratamos com carinho, a nossa Mãe Terra também tratamos com carinho.

Podem jogá-la para cima para todos verem...

Agora, vamos brincar com ela, mas brincar com carinho. Nós não podemos quebrar a terra.

Mas, com isso, nós agradecemos especialmente a Professora Lu, a turma 10, literalmente 10, a turma da Escola André Avelino, dizendo que nós aqui estamos construindo nossa ecocidadania. E viva o Dia Internacional da Água! Viva todos nós! Muito obrigado.

Declaro encerrada a presente Audiência Pública.

Revisada por Maria Aparecida V. Beretta